



 **PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP):** Boa tarde a todos.
Passamos à

TRIBUNA POPULAR

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Associação de Amigos do Jardim Europa, que tratará de assunto relativo ao Projeto Educacional do Espaço Bio Germânia.

Convidamos para compor a Mesa desta solenidade a Sra. Maria Teresa Costa Braga Pereira, vice-presidente, e a Sra. Maria Celeste da Silva Leitzke, diretora cultural. O Sr. Rui Gregório Back, presidente da entidade, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

SR. RUI GREGÓRIO BACK: Boa tarde a todos, gostaria de cumprimentar o Presidente Mauro Pinheiro pela gentileza de nos conceder este momento na Tribuna Popular. Falo em nome da Associação dos Amigos do Jardim Europa, que é uma entidade sem fins lucrativos criada em 2006 e atualmente adotante do Parque Germânia. A associação responde por toda a manutenção, governança, limpeza e todo o trabalho de segurança, não só do Parque Germânia, mas também do bairro Jardim Europa. Especialmente hoje, o motivo da nossa vinda é falar a respeito do projeto Bio Germânia. O projeto Bio Germânia começou há cerca de quatro anos, tivemos um apoio importante de

algumas entidades, entre elas o Instituto Jama, que foi decisivo para que nós conseguíssemos reformar um prédio que estava abandonado dentro do parque e transformá-lo na biblioteca, no espaço Bio Germânia.

(Procede-se à apresentação.)

SR. RUI GREGÓRIO BACK: Esse espaço é dedicado a atender crianças de toda a nossa redondeza e também de todo o Município de Porto Alegre. Nós recebemos, no ano passado, 1,2 mil crianças. Essas crianças fazem uso do espaço. Tem seminários de leitura e acompanhamento tratando da questão da sustentabilidade. Aproveitando todo o ambiente, todo o macroambiente, que é o Parque Germânia. É um trabalho muito bem feito, ressaltando que toda a nossa diretoria, todas as pessoas envolvidas são voluntárias. Nós já temos uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação, que cede uma professora, 40 horas, a professora Glória, que faz um excelente trabalho coordenado pela nossa diretora cultural Maria Celeste. A diretoria tem esse papel de fazer um trabalho voluntário e viabilizar esse atendimento às crianças. Mas o que nos move aqui, Presidente, é que nós temos uma situação bem pontual, nós temos uma dificuldade grande de conseguir o deslocamento dessas crianças para dentro do parque, não dá para simplesmente ir lá, retirar as crianças da escola, da sua instituição, e transportar. A segurança das crianças é um patrimônio muito grande, e nós enfrentamos esse problema. Apesar de toda a manutenção do parque ser feita pelos moradores, nós não temos verba designada para alocar para esse trabalho específico do transporte. Então, nosso pedido aqui aos senhores vereadores é que a gente gostaria de ter uma verba recorrente para que garanta esse deslocamento ao longo de todo o ano. Hoje, nós temos, de uma ponta, os voluntários para dar o treinamento, o acompanhamento das crianças, as oficinas; nós temos as crianças, e elas precisam chegar até lá. Então, o pedido especial é que a gente consiga viabilizar essa verba para que mais crianças possam frequentar e usufruir desse espaço. Está rodando ali a apresentação do parque e também nós encaminhamos a cada

um dos senhores vereadores um fôlder explicativo da nossa atividade, que ressalto, é um trabalho totalmente voluntário feito pelos moradores do bairro Jardim Europa de Porto Alegre. Gostaria, Presidente, de mais uma vez agradecer a oportunidade e nos colocarmos à disposição para maiores esclarecimentos que se façam necessários. Muito obrigado e uma boa tarde a todos.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Adeli Sell está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Boa tarde aos nossos nobres visitantes da Associação do Jardim Europa. Eu falo em nome da minha bancada do Partido dos Trabalhadores, Ver. Jonas Reis, Ver. Engº Comassetto, Ver. Aldacir Oliboni e eu, Ver. Adeli Sell, louvo em especial esse espaço que vocês colocaram aqui, eu vejo que a preocupação com o nosso ambiente é o grande problema da humanidade hoje em dia. Quanto à biblioteca, na semana passada, eu fiz uma doação de livros infantis, mas já vou reservar minha próxima investida para livros na área ambiental e na área da criança. Avisarei vocês, penso em deixar umas caixas, porque eu, permanentemente, faço essas doações de livros, porque eu tento envolver as pessoas nessas questões, além de proporcionar uma série de eventos, como feira de livro, etc. e tal, quem sabe a gente pensa junto uma feira de livros infantis nesse belo espaço, é de fácil acesso. Coloco-me à disposição.

Uma associação é importante que ela tenha a declaração de utilidade pública, que é feita pela Câmara Municipal, se ainda não houver. Está aqui com o Presidente, a Mesa Diretora pode encaminhar. É sempre bom encaminhar pela Mesa Diretora porque tem essa força de todos os vereadores e para disputar as verbas a cada final de ano de que os vereadores disponham. Essa é uma atividade meritória, espero que a municipalidade ajude cada vez mais qualquer parque, esse é um parque importante, é um parque público, aberto às pessoas, e esse espaço cuidado por uma associação sempre é melhor, na minha opinião,

do que cuidado por apenas uma empresa, porque aí se cria a solidariedade. Mas quanto à biblioteca, pode me cobrar a conta, essa eu pagarei com gosto. Obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PL): Sr. Presidente, Ver. Mauro Pinheiro; colegas vereadores e vereadoras, público que nos assiste aqui na Câmara e também pela TVCâmara; eu quero cumprimentar o Rui, a Maria Teresa, a Maria Celeste, e dizer que o Parque Germânia é um sonho de consumo que eu tenho. Primeiro, é um parque organizado, cercado, com horário de abertura e horário de fechamento, com um prefeito da praça, que é uma das atividades que o prefeito Sebastião Melo fez aqui em Porto Alegre, e é bom que a gente diga. Essa questão dos prefeitos de praça faz com que a comunidade tenha pertencimento, ajude, colabore, melhore o espaço para aquelas pessoas que querem se divertir, para aquelas pessoas que querem ir com seus filhos, passear com seus *pets*, porque a gente sabe que espaço público que não é ocupado por pessoas de bem, é invadido por criminosos, por pessoas que nada têm a fazer e que vêm destruir os espaços públicos. E eu quero dizer que além disso, a Associação dos Amigos do Jardim Europa, através desse projeto educacional do espaço Bio Germânia, além de trazer a cultura para a gurizada, também traz o lazer, traz a oportunidade de famílias ali se divertirem e o aproveitarem ao ar livre, dentro de uma Porto Alegre que nós temos. Eu venho aqui trazer um abraço da minha bancada – Comandante Nádia, Ver.^a Fernanda Barth, Ver. Jessé Sangalli –, de todos do Partido Liberal, e dizer que nos colocamos à disposição, em especial eu, para fazer o encaminhamento de uma emenda para levar as crianças, oportunizando a saberem um pouquinho mais sobre esse projeto que a gente tem que incentivar, ajudar, e recursos financeiros são importantes. Parabéns, vida longa à associação, contem conosco. Obrigada.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (CIDADANIA): Obrigado, Presidente Mauro Pinheiro; componentes dessa comitiva do Germânia aqui na Câmara, tenho certeza foi bem recebida, e nós estamos à disposição. Como disseram os que me antecederam, nós temos condições de ampliar as nossas emendas, mas já aproveito a oportunidade dizendo que os vereadores ajudam muito a saúde – a Santa Casa, o Hospital Vila Nova, que são os que comandam a maioria dos postos de saúde –, também colocamos academias em várias praças da cidade. Vocês estão numa área pública, então nós podemos contemplar esse projeto de naturezas diversas que têm lá no parque, tenho certeza. Ficamos à disposição, parabéns pelo projeto, não sei se lá houve a necessidade de prefeito ou prefeita, mas houve a adoção da praça, acredito, e, automaticamente, vocês já preenchem os requisitos normais para atingir esse objetivo maior, que é ter vários projetos, e esse projeto da garotada é muito importante, nós precisamos dar encaminhamento. Agora faço uma sugestão: sei que é uma área de classe média, mas, se vocês puderem introduzir nesses projetos mais garotos humildes, simples, da periferia, isso faz um chamamento de muito significado para vocês. Isso importante – temos que ter essa noção de que nós devemos viver juntos, nos respeitar, temos que criar uma sociedade que não seja nem de esquerda, nem de direita, automaticamente é, sim, comunitária, social, que busca o entendimento da sociedade. Isso dá para vocês um respaldo de credibilidade, de confiança, e o trabalho que vocês já fazem será acrescentado. Coloco minhas emendas, a partir de outubro, que é o que nós colocamos no orçamento, para que nós possamos ajudar, se Deus quiser, para o ano que vem. Contem comigo, um abraço. Eu estou no Cidadania, falo aqui em nome da bancada do Cidadania, como líder. Obrigado!

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Obrigado, Presidente. Meu muito querido Rui, presidente; Sra. Maria Teresa e a Maria Celeste, olha só o nome: Associação de Amigos do Jardim Europa, Projeto Educacional do Espaço Bio Germânia, é uma associação com projeto importante. Eu posso falar porque eu sou um empresário que fiz todas as pedras do Jardim Europa, desde a praça, ao redor, todos os edifícios; então, eu vivi a construção no Jardim Europa, mas vocês são mais importantes do que quem construiu, estão levando adiante um projeto fantástico de educação, vocês não são egoístas, que só querem morar bem, vocês querem repartir o bom com os outros, com a população, com a cidade, e a Ver.^a Nádia disse muito bem: o Parque Germânia é sonho de consumo de todos nós, mas esse sonho é de consumo porque têm pessoas como vocês que levam o projeto adiante, que mantêm um espaço que provavelmente o poder público não tem condições de fazer, não tem! E vocês o fazem com a alma e com o coração; por isso eu fico muito feliz de vê-los aqui, levando adiante esse projeto organizado, com competência, mas, principalmente, um amor ao espaço que vocês administram. Parabéns.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Quero agradecer aqui a presença do nosso presidente da Associação dos Amigos do Jardim Europa, o Rui; a Maria Celeste e Maria Teresa – as duas Marias aqui, as nossas Marias. Eu quero dizer para os vereadores que eu tive a oportunidade, como Presidente da Casa, de visitar esse espaço e ouvir o quanto é nobre e é utilizado pelas comunidades. A vontade deles é de que seja usado por mais escolas, principalmente as escolas municipais, as escolas infantis, as conveniadas. E a dificuldade que eles têm é que falta como trazer essas crianças para utilizar esse belo espaço que é uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Porto Alegre e a Associação do Jardim Europa. Então, acho que cabe a nós, vereadores, ajudarmos a encontrar uma saída para que a gente possa buscar transporte gratuito para levar essas crianças da periferia para usufruir de um espaço tão nobre na nossa cidade de Porto Alegre. É um espaço muito bem gerido dessa

parceria, que pode trazer não só a parte do lazer, mas também de aprendizado para esses jovens. Então, contem conosco – Rui, Maria Celeste, Maria Teresa – para que a gente possa aqui, nós, vereadores, agora que todos conhecem... Eu acho que, em nome de vocês, posso dizer que as portas da associação, da comunidade estão abertas para receber inclusive os vereadores, a fim de conhecerem. E que nós possamos, em conjunto, buscar uma saída para termos recursos e levarmos essas crianças para usufruírem de um lugar tão bonito como é o nosso Parque Germânia e também esse espaço cultural e educativo ali dentro do parque. Muito obrigado pela presença de vocês. Contem conosco. Nós vamos achar um meio de botar recurso e levar transporte para essas crianças poderem aproveitar esse belo espaço. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas e para o registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h36min.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): (14h43min) Estão reabertos os trabalhos.

Passamos às

COMUNICAÇÕES

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): Período de Comunicações em homenagem à Associação dos Trabalhadores em Educação do Município de Porto Alegre, ATEMPA, nos termos do Requerimento nº 54/24, de autoria do Ver. Jonas Reis. Convidamos para compor a Mesa a Sra. Camila dos Reis, diretora da ATEMPA; a Sra. Isabel Letícia Pedroso de Medeiros, diretora da ATEMPA; a Sra. Roselia Siviero Sibemberg, diretora da ATEMPA; a Sra. Luciane Pereira da Silva, diretora da ATEMPA; a Sra. Albarina Borges, da Associação dos Funcionários do HPS, HPV e PACS; a Sra. Cindi Sandri, do Simpa; e o Sr. Irineu Foschiera, da Astec.

Convidamos o Ver. Jonas Reis para o seu pronunciamento em Comunicações.

(O Ver. Eng^o Comassetto assume a presidência dos trabalhos.)

VEREADOR JONAS REIS (PT): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Este dia a gente destina para comemorar 33 anos de história; 33 anos de glória em defesa da educação pública. São 99 escolas representadas nesta instituição para pensar como a educação deve ser fomentada através do dinheiro público. Então não se trata apenas de uma associação que reúne os trabalhadores, mas os trabalhadores movidos no desejo de garantir a qualidade social fundamental à escola pública. Muitas batalhas essa associação travou, desde 1992, mas ela deriva da APMPA, que era associação dos profissionais. Então desde 1964, a luta não é de hoje. Se nós conseguimos garantir, professora Isabel, na Constituição de 1988, a educação como um direito subjetivo e dever do estado, é porque muitas professoras, professores, através lá da APMPA, fizeram a batalha pela redemocratização do Brasil. Então, nós somos aqueles que se originam da luta por democracia. Eu, principalmente, fui aluno da rede municipal, então, quando muitas dessas professoras estavam lá fazendo a luta pela escola cidadã, eu era aluno da escola cidadã. O projeto que levou o nome da educação municipal, com constituinte, com participação, com gestão democrática, para o mundo, estão aí as dissertações, teses, livros e inúmeros artigos científico, muitos escritos também pela professora Isabel, que registram essa história do fenômeno educacional desta cidade que exportou capacidade de liderança e de recondicionamento da escola das filhas e dos filhos dos trabalhadores. Então, para a Câmara de Vereadores, que hoje homenageia os trabalhadores através da instituição, é também uma homenagem a todas as comunidades escolares, querido Ver. Eng^o Comassetto, que preside esta sessão, porque uma escola não é feita apenas dos profissionais, ela é feita também dos alunos, dos responsáveis dos pais, dos funcionários, por isso que é Associação dos Trabalhadores e Trabalhadoras. E a luta pela educação

pública não cessou; ela continua e, cada vez mais, precisamos fortalecer e cerrar fileiras pela valorização profissional. Essa frase tão esquecida pelos governos neoliberais, que não olham para as periferias, que é onde estão as escolas municipais. A maioria das escolas do Brasil, com aquele processo da municipalização, se instalaram nas periferias e é muitas vezes o único aparelho do Estado presente lá para ajudar a combater a violência, a fome, a miséria, a injustiça, a desigualdade. Pela educação a gente consegue transformar a sociedade, dizia Paulo Freire. O mundo não muda sozinho, a sociedade não se transforma sozinha, a educação não muda esse mundo sozinha, mas sem a educação tampouco a sociedade é transformada. Por isso que apostar na educação, na valorização dos profissionais é fundamental, e é por isso que o nosso mandato, em nome da educação, traz esse abraço, essa singela homenagem na forma de um espaço de diálogo e discussão para que as trabalhadoras e trabalhadores possam ser ouvidos e os seus direitos respeitados. E quero aqui frisar o que fica como impasse ainda na Prefeitura: há um arrocho salarial de 27% que precisa ser resolvido, e não falo aqui de governo, isso é Prefeitura, um ente federado que deveria aplicar 25% dos recursos com educação aplica só 16%. E nós devemos, como parlamentares, cobrar que a Constituição seja respeitada. É preciso garantir planos de carreira condizentes com a realidade. Hoje, centenas de professoras estão estacionadas na letra A, pessoas com mestrado, doutorado, especialização, produções, participações na mudança da educação, na construção de uma escola mais inclusiva, que essa rede é exemplar, ela é um exemplo para todo o Brasil de inclusão real com qualidade. E isso tudo começa a se perder quando as costas são viradas para a escola, e, conseqüentemente, para as professoras e professores. Então eu queria, neste momento, aqui, frisar esses elementos, mas dizer que eu me sinto muito feliz como cidadão de Porto Alegre, que aqui cheguei com oito anos de idade e fui acolhido numa escola municipal, na EMEF Prof. Anísio Teixeira, o nome de um grande educador, lá concluí o meu fundamental, fiz sete anos do fundamental lá, aprendi sobre democracia, participação, e hoje eu tenho doutorado em educação – sou graduado em pedagogia e música. Se não fosse

essa escola pública, que essa associação lutava para fortalecer, talvez eu não estivesse aqui podendo liderar um processo político de defesa do direito da educação. Então, eu espero que cada vez mais os nossos alunos ocupem, saindo da rede, espaços e mais espaços para a luta por uma sociedade com igualdade e justiça sociais substantivas, é por isso que a gente luta. Parabéns, viva os 33 anos da ATEMPA, que venham mais anos! Deixo aqui o meu abraço a todas as educadoras e educadores; viva a educação pública, viva a educação popular, viva a ATEMPA!

PRESIDENTE ENGº COMASSETTO (PT): Obrigado, Ver. Jonas Reis, que é o autor do pedido deste período de Comunicações em homenagem à Associação dos Trabalhadores e Trabalhadoras em Educação do Município de Porto Alegre. Jonas, por favor, venha até a Mesa para fazer a entrega do diploma em homenagem à ATEMPA. Os colegas vereadores e vereadoras que estão inscritos podem, na sequência, se pronunciar.

(Procede-se à entrega do diploma.)

PRESIDENTE ENGº COMASSETTO (PT): Damos continuidade à fala dos colegas vereadores e vereadoras. O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde, senhoras e senhores, quero aproveitar que deu a feliz coincidência que o meu período de Comunicações casasse justamente com este momento de homenagem à nossa Associação. Falo nossa, porque faço parte desse grupo associativo, assim como a Astec, representada aqui pelo Irineu. Gostaria de inicialmente saudar o Ver. Jonas pela proposição da homenagem, pelos 33 anos da nossa ATEMPA e saudar as integrantes da nossa diretoria, Camila, Isabel, Rosélia, Luciane, também fazer saudação à Albarina, que é a única entidade a qual eu não sou associado, porque não atuo dentro dos hospitais, da área da saúde; e quero

saudar também a Cindi, representando aqui o nosso sindicato. Bem, senhoras e senhores, importante o momento de fazer justamente uma homenagem a uma entidade representativa de professores e professoras por conta do momento em que vivemos. Primeiramente, é bom destacar que a rede municipal de educação já foi referência nacional em termos de estrutura, qualidade. Inclusive, Ver. Cassiá Carpes, já fomos referência também em questão de valorização salarial dentro do Brasil, mas, infelizmente, esse tempo ficou no passado, defasagens que foram se somando, ao longo dos anos mais recentes e das mais recentes gestões do Município, deixaram de lado a valorização da educação como um dos marcos prioritários para o desenvolvimento pessoal da nossa sociedade. Isso é triste, perceber que as nossas escolas precisam de reformas elementares para que os equipamentos recém-adquiridos pela Secretaria Municipal de Educação funcionem, nós precisamos de rede elétrica, que não tem, questões estruturais básicas, como por exemplo, reformas hídricas de caixas d'água, paredes rachando, pintura desgastada pelo tempo, tudo isso prejudica e precariza a oferta de educação no Município de Porto Alegre.

Vereadora Biga Pereira (PCdoB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigada, Ver. Alex, por me ceder esse aparte. Eu quero cumprimentar o Ver. Jonas Reis por esta importante homenagem a essa associação que faz parte da vida da nossa cidade, da paisagem da nossa cidade, mas, especialmente, do debate da nossa cidade. A ATEMPA sempre esteve presente no debate sobre os profissionais da área da educação, sobre a educação, sendo protagonista desse debate de uma educação cidadã, de uma educação é inclusiva, e isso faz com que a gente se referencie nas opiniões em que a ATEMPA nos oferece para fazermos esse debate da educação. Por isso, eu quero cumprimentar o Irineu, a Cindi, a Albarina, a Luciane, Cuca, a Rosélia, a Isabel, a Camila, que estão hoje aqui sendo homenageadas. E, sim, o que está escrito na camiseta de vocês, nós precisamos de verdade combater a educação como um negócio. Parabéns, Ver. Jonas, Ver. Alex, que usa seu período de

Comunicação exatamente para abordar esse tema. Parabéns, ATEMPA e todas as nossas educadoras. Obrigada.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Obrigado, Ver.^a Biga. Eu gostaria de concluir a minha fala destacando o momento extremamente complicado que vivemos no Rio Grande do Sul. De acordo com recente levantamento do Sesi, a partir de 2035, o Rio Grande do Sul entra numa nova era considerada um apagão na educação, em que nós não teremos a quantidade de profissionais formados pelas universidades de acordo com a demanda necessária para manter a educação básica no nosso Estado, e, de acordo com projeções bastante pessimistas da mesma entidade, do Sesi, em 2040 teremos um déficit de 10 mil professores e professoras para atender somente à educação básica. Portanto, é extremamente importante fazer esse momento de reflexão, esse momento de confraternização, e, além de congratularmos, levarmos à sociedade também essa preocupação, que não é minha, não é da ATEMPA, é uma preocupação em relação ao futuro das nossas crianças e dos nossos adolescentes, pois sem profissionais atuando dentro das escolas, o que vai ser da educação no futuro? O ambiente é sombrio e precisamos fazer justamente esse movimento de reflexão antes que seja tarde demais. Valorizar profissionais da área da educação é um compromisso nosso. Grande abraço, parabéns mais uma vez à nossa associação. Boa tarde. (Palmas.)

PRESIDENTE ENGº COMASSETTO (PT): Obrigado, Ver. Alex Fraga. A Sra. Camila dos Reis, diretora da ATEMPA, está com a palavra.

SRA. CAMILA DOS REIS: Boa tarde a todas as pessoas presentes, meu nome é Camila dos Reis e faço parte da direção colegiada da ATEMPA. Nossa saudação aos vereadores e aos colegas que aqui vieram nos prestigiar, nosso agradecimento ao Ver. Jonas Reis, que nos presta hoje esta emocionante homenagem. A ATEMPA é sucessora da PMPA, que foi fundada em 1964, mas como todas as entidades democráticas, naquele período sombrio foi sufocada

pelo autoritarismo; foi reativada na redemocratização, em 1985, contribuindo na organização e fundação do Simpa, nosso sindicato pioneiro na representação dos servidores públicos. Em 1992 – aqui está a nossa colega Fátima – a ATEMPA acolheu, além dos professores, todas as demais trabalhadoras em educação, atuando como núcleo do nosso sindicato. A luta pela garantia do direito à educação e por uma educação pública democrática não pode prescindir do respeito e valorização dos trabalhadores e trabalhadoras em educação. Essas bandeiras são objeto historicamente da contraofensiva, do autoritarismo, do mercantilismo, do elitismo e da meritocracia, atualmente materializados na *homeschooling*, na Escola sem Partido, nos PLs da mordação, nas Escolas Cívico-Militares, na destruição da carreira e salário, na entrega da educação pública para os negócios escusos, como os que foram denunciados aqui na CPI da Educação. Hoje, com as privatizações, parcerizações e terceirizações, a escola tem cada vez mais rotatividade de profissionais, que não se mantêm em função da precarização. As escolas municipais de Porto Alegre estão em zonas de vulnerabilidade, e os governantes, que deviam estar zelando pela qualidade dos espaços escolares e do ensino, como a estabilidade dos profissionais, fundamental para o vínculo com os estudantes e suas famílias, perpetuam múltiplos ataques à educação, e quem paga essa conta é sempre a população que mais precisa. Lutar, cuidar e educar para e pela democracia, pelos direitos sociais, são os nossos verbos e nossa prática. Nós, direção e sócios da ATEMPA, queremos enfatizar que educação pública não é negócio. Vida longa para a ATEMPA, um abraço especial à Elisandra dias e ao Mário Roque, funcionários da associação, que têm garantido bom funcionamento da entidade nas últimas duas décadas. Obrigada a vocês!

PRESIDENTE ENGº COMASSETTO (PT): Parabenizamos, mais uma vez, a professora Camila dos Reis, da diretoria da ATEMPA. Quero cumprimentar também todos os trabalhadores e trabalhadoras que estão aqui, municipais, sejam eles da educação, sejam eles da segurança, da Guarda, que também trabalha integradamente nas escolas. Muito obrigado pela presença de

todos, damos por encerrada a presente homenagem. Convidamos as nossas homenageadas para o registro fotográfico, bem como os vereadores que queiram tirar foto. Um grande abraço. Muito obrigado, vida longa à ATEMPA. (Pausa.) Daremos continuidade às Comunicações.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD) (Requerimento): Presidente em exercício, Ver. Eng^o Comassetto; quero solicitar um minuto de silêncio pela passagem do meu esposo, que ocorreu no dia 19, sexta-feira que passou, no Hospital Mãe de Deus, após 13 dias de internação por quadros recorrentes de pneumonia e por ter pego uma bactéria hospitalar. Ele não resistiu. No dia 20, que era o dia seguinte, ele faria 65 anos. Ele deixa um filho de sangue e dois filhos de coração, o Arthur, a Melissa e o Lucas. Então eu queria pedir um minuto de silêncio pela alma do meu grande parceiro, do meu amor, do meu companheiro de 26 anos. Obrigada.

PRESIDENTE ENG^o COMASSETTO (PT): Ver.^a Cláudia, em nome dos 36 vereadores, todos, no final de semana, receberam a triste notícia e lhe abraçaram, mas, de qualquer forma, quero deixar registrado, neste um minuto de silêncio, que os 36 vereadores lhe abraçam. Precisamos ter força neste momento.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

Vereador Gilson Padeiro (PSDB) (Requerimento): Presidente Comassetto, em exercício, quero pedir em meu nome e em nome da Ver.^a Fernanda Barth, para transferirmos o período de Grande Expediente para a próxima segunda-feira.

PRESIDENTE ENG^o COMASSETTO (PT): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Gilson Padeiro e da Ver.^a Fernanda Barth.

(Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram.

(Pausa.) **APROVADO.**

O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Presidente em exercício, Ver. Engº Comassetto; vereadoras e vereadores; agradeço a cedência deste tempo à líder Karen Santos, aos meus vereadores de bancada, colegas Roberto Robaina e Alex Fraga também. Nós presenciamos, nos últimos dias, particularmente há dois dias, algo brutal aqui na cidade, nunca tinha se visto dessa maneira. Eu abro parênteses para poder explicar, há muitos anos a Igreja de São Jorge faz, por vezes, a segunda; por vezes, a primeira maior procissão do Estado, perde para Navegantes e, outras vezes, ganha de Navegantes. Geralmente são: na terça-feira, na procissão luminosa, cerca de 20 mil pessoas presentes; no domingo, 28, cerca de 80 mil pessoas na procissão. Neste ano, a comunidade de São Jorge, representada aqui pelo Lupicínio Rodrigues, resolveu fazer o momento sincrético, porque São Jorge é o santo padroeiro e reverenciado em outras religiões, particularmente de matriz africana. Então, na terça-feira, que é o dia de amanhã, haverá uma lavagem das escadas, uma lavagem simbólica da igreja, com pessoas representantes das religiões de matriz africana, chamadas afro-brasileiras, e a comunidade católica. Mas bastou o padre Sérgio Belmonte, que é uma figura extraordinária da nossa cidade, do nosso Estado, responsável pelo atendimento de mais de 40 comunidades carentes só em Porto Alegre, passou a ser atacado violentamente nas redes sociais, mas violentamente, com todo tipo de xingamento que não vou repetir por conta do decoro aqui, Presidente, mas xingamentos pesados, raivosos, politicamente desastrosos do ponto de vista da civilidade, um horror, palavrões do pior tipo, ataques racistas, fascistas, homofóbicos, todo tipo de delito nos ataques tem ali presente, porque a igreja, com seu conselho, com seu líder Sérgio Belmonte, resolve fazer um ato junto com as religiões de matriz africana, que é o ato de amanhã, um ato. São dez atos, ao todo, na semana de São Jorge,

mas um ato... Eu e o Ver. Oliboni somos comendadores de São Jorge pelo trabalho realizado junto às comunidades carentes, são mais de 40, eu disse, mas é inacreditável que isso esteja ocorrendo, é inacreditável. São ataques, Presidente Comassetto, brutais em todas as redes, e isso nos faz refletir sobre o que nós somos, sobre a nossa civilização e a nossa capacidade, Ver. Adeli Sell, de sermos civilizados. Um ato, lavar as escadas em conjunto, é um ato lindo, democrático, integrador, mas há um ataque brutal, um ataque desmedido completamente, e, repito, cometendo todos os crimes elencados naquela ordem em que podem ser proferidos por palavras. Por isso, concluo, fica aqui a nossa solidariedade ao padre Sérgio Belmonte, à comunidade de São Jorge, a todas as pessoas de bem que respeitam a liberdade de culto, prevista na Constituição Federal. Muito obrigado.

PRESIDENTE ENGº COMASSETTO (PT): A Ver.^a Fernanda Barth está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Boa tarde a todos que nos assistem. Farei uso deste período de liderança do Partido Liberal para fazer uma reclamação e um desabafo. Eu estive, há umas duas semanas, usando este microfone para fazer uma denúncia envolvendo o governo do Estado, o governador Eduardo Leite, sua Secretaria de Segurança, que, até este momento, desde o dia 21 de dezembro, não disponibilizou para Secretaria Municipal de Segurança de Porto Alegre o banco de dados sobre as crianças e os adolescentes desaparecidos. O Executivo municipal fez uma solicitação no dia 21, fez nova solicitação, já está na terceira solicitação, sendo que a última foi dirigida ao governo do Estado. Pasmem, sem nenhuma resposta, nem sim, nem não, nem dando prazo, nem vamos ver, zero resposta! Isso é muito grave – muito grave! O banco de dados existe, e ele poderia estar fazendo a diferença na vida de centenas de famílias que tiveram crianças e adolescentes desaparecidos, desde dezembro, mas não, o governo não está preocupado com isso, parece. O governo lava as mãos nessa questão tão importante, e isso nos choca, pois

mostra que não há essa preocupação. Então a gente tem hoje uma tecnologia: equipamentos blindados à prova de intempéries, localizados em 10 pontos de Porto Alegre, eu tenho nove dos endereços aqui, os totens têm 4 metros de altura, são capazes de transmitir avisos, para a população, enviados pela administração; tem um botão de emergência, que possibilita que os cidadãos entrem em contato com o Ceic de Porto Alegre, em caso de emergência ou perigo. Esses locais são: Orla do Guaíba, Trecho 1; Orla do Guaíba, Trecho 3; Largo Glênio Peres; Pop Center; Viaduto Otávio Rocha; Elevada da Conceição; Praça Marechal Deodoro; Parque Farroupilha, junto ao Auditório Araújo Vianna; Rodoviária e Av. Salgado Filho. Locais de grande circulação de pessoas, onde se pode ver os avisos de desaparecidos sendo colocados, não, não se pode ver, se poderia ver, se o governo do Estado não estivesse sendo omissivo e negligente. Por que não liberam logo esse banco de dados? Vocês imaginam o impacto disso nas famílias, é uma forma a mais de ajudar a população, milhares de pessoas circulando, pessoas podendo dar informação, mas o governo do Estado lava as mãos. O meu gabinete fez solicitação de informações, na semana retrasada, e não recebeu um ai de resposta, nem um recebido. É esse o governo que se preocupa com as crianças, com os adolescentes, com a segurança pública? Não. É um governo que leva a grande imprensa do Rio Grande do Sul para passear na Europa, junto com o trem da alegria de deputados puxa-sacos que, com certeza, vão votar o aumento da alíquota de ICMS, contra a vontade da população gaúcha. E aí nós temos que ler uma coisa dessas aqui no jornal: “Fluente em inglês, francês e espanhol, o governador Eduardo Leite encerra a viagem à Europa disposto a encontrar tempo para aprender um pouco de italiano e de alemão. Acredita que pela proximidade com o português aprenderia fácil. De alemão, ele conhece a lógica da formação das palavras e algumas expressões essenciais, mas aprendeu a cantar Lili Marlene, imitando até entonação de Marlene Dietrich, como mostrou a quem estava próximo, enquanto esperava o trem para Hannover, na estação central de Hamburgo.” Essa é a preocupação do governador: ficar fazendo turismo e cantando por aí. Tem tanta coisa mais importante neste Estado e que não recebe um olhar. Estive, nesse

final de semana, em Santa Bárbara, perto de Guaporé, perto de Bento, perto de Garibaldi, onde as pessoas levam duas horas para pegar a balsa porque a ponte que foi levada no temporal nem começou a sair do papel. E se as pessoas que moram em Nova Roma não tivessem tirado do seu bolso para pagar a obra, até hoje estariam sem ponte também. Esse é o governo, o desgoverno Eduardo Leite, que não é capaz de dar o banco de dados das crianças desaparecidas, mas vai cantar Lili Marlene em viagem turística pela Europa. Obrigada.

PRESIDENTE ENGº COMASSETTO (PT): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (CIDADANIA): Quero saudá-lo, Ver. Comassetto, presidindo os trabalhos; Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, quero aqui dizer que, com relação ao caso do material do meu gabinete ou da bancada do Cidadania, foi devolvida uma caixa lá de material. É claro que não chega nem perto daquilo que foi levado, mas dou como encerrado esse capítulo ruim e triste para a Câmara de Vereadores, ao qual nós temos que, todos, refletir. Até sugiro ao Presidente e à Mesa Diretora que unam a questão do gabinete com o material da bancada, porque isso não é só o Ver. Jessé que faz, vamos ser sinceros, tem gente que não usa a do gabinete e usa a da bancada para não aparecer na imprensa, pois parece que não gastou nada. Então, não é bem assim, soma e divide pela bancada e acrescenta ao gabinete do vereador, e aí nós vamos saber quem gasta o quê. Encerrado, então, esse assunto, mas ficou a lembrança e também a capacidade de nós refletirmos sobre aquilo que nós gastamos, sobre aquilo que nós fizemos ou fazemos do material de gabinete.

Eu quero lembrar, eu até ia mexer com o Jonas, que não está aqui agora, mas parece que há uma desunião aí entre a bancada dos 10 vereadores do PT, PSOL e PCdoB. Quando o Ver. Jonas fez a homenagem à ATEMPA, exceto ele, e, se não me engano, outro, a maioria dos vereadores da oposição não homenagearam a ATEMPA, que são os professores do Município. Só na foto, mas, no discurso, não.

(Aparte antirregimental do Ver. Adeli Sell.)

VEREADOR CASSIÁ CARPES (CIDADANIA): Não, estava aqui, mas não discursou. São coisas diferentes. Aqui nós temos que falar, não adianta ficar sentado, Adeli. Certa vez, no microfone, V. Exa. disse que não estava aqui, não estava presente.

Outra questão importante de nós falarmos aqui: saiu uma pesquisa hoje sobre o governo federal – até para desmistificar, porque eu vejo muitos vereadores da oposição aqui criticando a saúde do governo Melo –, mas, como a saúde do Melo vai estar perfeita se um dos índices que mais se relaciona ao fracasso deste governo federal é a saúde? Não tem vacina no Brasil para a dengue, para a covid, diz que daqui a 15 dias, mas não sabe se vai chegar. Ou seja, cobrava do outro governo e agora não faz o dever de casa. Então, a saúde também é trágica, o SUS é uma bela ideia, mas este governo não está cumprindo com a saúde. Na segurança, o PCC surgiu novamente no País, presidiários fugindo das prisões. Eu gostaria que o PSOL também falasse essas coisas, porque antigamente os amigos falavam aqui, criticavam o PT, e eu já estou sentindo uma pequena revolta de vocês. Em seguida, vocês vão ter que subir nesta tribuna e dizer o que está fracassando no governo Lula. A segurança também é um fracasso, cresceram as mortes no Brasil, as invasões, o MST ressurgiu. Eu já nem me lembrava mais do MST, agora o que eles têm que fazer é produzir, o problema do MST é que eles não produzem, a plantação deles é pífia em todo o Brasil, é só fazer um levantamento. Eu nunca vi uma notícia: os invasores produziram tanto de trigo, tanto de soja, tanto de milho, abóbora, para eles no dia a dia. Quem sabe aí tem, mas é muito pouco, só querem dinheiro do governo federal.

Então, o governo federal está perdido. Eu sempre disse aqui, e vou repetir, a inflação está subindo, é uma das causas do desastre na questão econômica. E a inflação atinge quem? O pobre que eles dizem que representam, eles jamais vão terminar com o pobre, porque aí eles terminam com a pobreza,

e eles não querem terminar com a pobreza, eles não querem terminar. Essa é a questão da oposição. Tem que acordar, criticar. Eu sou da época em que eu via o PCdoB e o PSOL criticarem o governo federal, e aí houve a cisão. Eu estou vendo, Ver. Conceição, que essa cisão vai acontecer logo aí. Eles não fazem uma crítica, eles não dão a solução para o governo federal. Para se coligar, para fazer federação, tem que criticar. E o governo federal tem esses desastres no setor da economia, que dá inflação, que prejudica principalmente o pobre, a segurança pública e a saúde. Sem governo federal não existe saúde. Por isso é um sistema único. Aqui nós temos os dois maiores hospitais: Conceição e Clínicas. Quem é que paga e atende nós e o interior? O governo federal, é do governo federal, portanto tem que melhorar a saúde no País.

PRESIDENTE ENGº COMASSETTO (PT): A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Caros vereadores, vereadoras, colegas, chegamos em abril e a data-base das trabalhadoras e dos trabalhadores da cidade está na pauta para discussão com o Executivo. Porto Alegre já tratou seus funcionários com dignidade, e hoje o que vemos é um verdadeiro descaso com quem faz a cidade acontecer. São funcionárias e funcionários de carreira que estão lá nos postos de saúde, nas escolas, nas creches, nos bairros, na comunidade, levando serviços com profissionalismo, apesar do sucateamento e, muitas vezes, da escassez nas condições de trabalho.

O Melo não apenas desarticula as instâncias de controle social, como os conselhos, mas desrespeita as demandas por valorização profissional, como é o caso da nossa Guarda Municipal. Pior, vem apostando na divisão da nossa Guarda, colocando essa categoria – muitas vezes vista aqui no nosso plenário – uma parte de um lado, outra parte de outro, quando são a mesma categoria! Uma pede para retirar, e eu apoio a retirada desse projeto!

Eu, como professora de formação, farei aqui um recorte na pasta da educação: Porto Alegre já foi considerada uma cidade boa para trabalhar, onde ser professora do Município significava ter uma carreira promissora e comprometida com uma cidade verdadeiramente educadora. Valorizar os professores faz parte da valorização da educação, como vimos recentemente aqui na homenagem à ATEMPA; já houve tempo em que um profissional da educação da Prefeitura de Porto Alegre recebia duas vezes o salário de uma professora do Estado. Porto Alegre já foi considerada a capital da educação. E o que vemos hoje? Escândalos nas verbas da educação, como esta Casa bem acompanhou, com as duas CPIs, parcerias público-privadas, que levam boa parte da verba destinada aos salários destes profissionais. A rede municipal é extremamente qualificada, nós temos orgulho da nossa rede municipal, mas com pouquíssimo reconhecimento por parte desta gestão. O sindicato diz que o governo Melo deve 27% de reposição salarial. O que Melo oferece? Quatro vírgula sessenta e dois por cento de reajuste, parcelados em três vezes. É inacreditável, não é? O vale refeição terá os mesmos 4,62%, o que significa, gente, um reajuste de 4,28%. Não é possível que o dinheiro da cidade seja revertido para quem faz a cidade, o serviço público é feito pelos servidores públicos, pelas servidoras públicas, portanto nós precisamos valorizá-los. É fundamental, e aqui eu quero chamar a atenção de todos e de todas, nos alertarmos porque, aqui presentes, os trabalhadores das cidades já decretaram o estado de greve da categoria municipal. Esta Casa, certamente, será convidada a mediar esse embate que se vislumbra logo ali à frente. Eu termino dizendo: municipais e municipais, contem comigo, contem com o nosso mandato, porque valorizar esta categoria faz parte do nosso ideário político. Muito obrigada.

PRESIDENTE ENGº COMASSETTO (PT): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Presidente em exercício, Engº Comassetto, eu não ia usar a palavra, para que nós pudéssemos entrar diretamente na Ordem do Dia e realizar as votações que estão previstas no dia de hoje, mas resolvi usar a palavra da liderança da oposição para também contestar um pouco o Ver. Cassiá, que chamou o PSOL para se pronunciar. Eu vou usar o tempo da liderança da oposição, em respeito ao Ver. Cássia, eu resolvi usar a palavra, já que ele nos convocou para que nós déssemos a nossa posição. Eu acho que tentando fazer uma avaliação sobre a situação nacional e tentando justificar a tragédia que tem sido a gestão da saúde durante o governo Melo, o Ver. Cassiá tentou responsabilizar o governo federal. Eu acho que esse seu raciocínio não é válido, Ver. Cassiá, a gestão do prefeito Melo foi a gestão que terceirizou a saúde em Porto Alegre, extinguindo o IMESF, parte da responsabilidade pela superlotação nos nossos hospitais e no sistema de saúde é em função da extinção do IMESF, porque a nossa Atenção Básica foi sucateada e os responsáveis agora por essa Atenção Básica, diante de qualquer problema, por menor que seja, ao invés de garantir a Atenção Básica, enviam os pacientes para os nossos hospitais. E aí nós temos os casos de superlotação nos nossos hospitais, como é o caso do PACS da Cruzeiro, em que chegou a 288%. Então eu acho que é totalmente equivocado atribuir ao governo federal a responsabilidade pela péssima gestão na saúde de Porto Alegre, assim como seria totalmente ilógico tirar a responsabilidade do governo Melo pela péssima gestão na educação de Porto Alegre. Ou nós vamos isentar o governo Melo pela falcatrua que nós tivemos na Secretaria de Educação, Ver. Cassiá, que levou um prejuízo de mais de R\$ 100 milhões, e com a secretária, escolhida pelo prefeito Melo, que terminou, inclusive, presa, foi presa em janeiro. O senhor devia falar sobre isso. Então, ao invés de sair do debate municipal para tentar responsabilizar o governo federal pelas tragédias municipais, eu acho que o senhor deve responder como base do governo, que é, pela gestão que o prefeito Melo tem feito, que é um desastre na área do DMAE, na área da saúde e na área da educação, e em outras áreas.

Mas igual me chama atenção que o senhor falando sobre a situação nacional não diga, por exemplo, que um dos problemas mais graves que nós temos é a razão pela, inclusive, nós apoiamos a candidatura do Lula, já no 1º turno e no 2º turno, é que a oposição ao Presidente Lula, a alternativa ao Presidente Lula era o candidato que o senhor apoiou, que depois de perder as eleições, e perdeu as eleições, tratou de organizar um golpe de Estado, em 8 de janeiro. Foi uma aventura... Eu não sei por que o senhor está rindo, Cassiá. Pode usar a palavra de novo para explicar o que foi aquele 8 de janeiro. Ou o 8 de janeiro que nós tivemos aqui não foi uma aventura? Foi uma aventura! Foi uma tentativa de golpe, uma aventura completa, uma aventura tão grande que o próprio Judiciário brasileiro percebeu, os meios de comunicação – dominados pela elite que o seu partido sempre defendeu – perceberam e não quiseram aquela anarquia, aquela bagunça. Não aceitaram aquela bagunça dos que promoveram o 8 de janeiro, inclusive o bolsonarismo se enfraqueceu muito com o próprio Bolsonaro sendo investigado por uma série de crimes que ele não cometeu só em 8 de janeiro, cometeu antes disso. E agora, eu não sei... O senhor agora está no Cidadania, eu não sei bem, o Cidadania veio lá do PCB, a história do Cidadania é uma história de uma metamorfose que acaba sendo totalmente diferente do que era na origem, um partido que tenta se transformar para não... Faz tanta metamorfose, que ninguém sabe direito o que é o partido que o senhor acabou aderindo. É um fato isso, não sei qual é a ideologia do Cidadania, isso eu não conheço bem, mas o senhor até há pouco estava no PP, no Partido Progressista, que é o partido que foi do Bolsonaro, e que é, se não me falha a memória, líder Cecchim, nesse caso, eu acho que é uma informação que a gente pode ter comum, do Arthur Lira, do presidente da Câmara, um presidente da Câmara acusado de corrupção em vários processos. Ele tem acusações em vários processos. Eu não sei se o senhor defende o presidente da Câmara e a atuação do presidente da Câmara que usa o seu poder da Câmara dos Deputados para chantagear, de modo permanente, o governo federal, porque ele quer continuar com o poder, porque ele sabe que, se ele perder o poder de presidente da Câmara, ele pode ter um apagão político que o

leve a ter muitos problemas no futuro. Nós sabemos que o Rodrigo Maia, de presidente da Câmara, depois que não conseguiu fazer o sucessor, ficou muito fragilizado. O Arthur Lira – que era do seu partido, chefe do seu partido – fica numa situação bastante complicada se perde o poder, tem vários processos o esperando, mas ele usa o poder na Câmara e usa os esquemas das emendas, das bilionárias emendas parlamentares, que deveriam ser destinadas de acordo com os interesses públicos... Não, mas as emendas parlamentares, cada deputado faz ali o seu esquema e, na verdade, utiliza os recursos públicos para fazer campanha eleitoral e não para garantir que o orçamento público seja destinado para melhoria da vida do povo, e o Arthur Lira está o tempo inteiro, com isso conluo, Presidente, chantageando o governo federal. Então nós, que temos muitas críticas, sim, mas as nossas críticas essenciais é de que é preciso tratar de ganhar uma relação de forças melhor para derrotar a velha política, que infelizmente o senhor tem defendido. Muito obrigado.

PRESIDENTE ENGº COMASSETTO (PT): O Ver. Hamilton Sossmeier está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (PODE): Boa tarde a todos, Ver. Engº Comassetto que preside a sessão, todos que nos assistem pela TVCâmara. Na noite da última sexta feira, tive a honra de conceder a entrega da Comenda Porto do Sol à Igreja Pentecostal Assembleia de Deus, Ministério Restauração aqui mesmo neste plenário. Foi uma solenidade muito bonita, marcada, acima de tudo, pela presença de Deus neste lugar – compartilho alguns registros aos nobres colegas no nosso telão. Precisava deixar aqui meu registro e agradecimento a toda esta instituição, que compareceu em peso no evento, em especial ao pastor Humberto Schimitt, pela confiança na minha pessoa no meu mandato. Parabéns, mais uma vez, ao Ministério Restauração, não só pelo excepcional trabalho que realiza junto à comunidade porto-alegrense, mas em especial aos 20 anos de história, completados no dia 14 de abril, bem como a todos os seus departamentos sociais que tem feito um

belíssimo trabalho na ação social para aquelas pessoas que mais precisam, pessoas mais carentes, muitas vezes sem nenhum destaque, apenas pelo prazer de poder servir ao próximo.

Subo também a esta tribuna para homenagear a Comissão Gaúcha de Folclore, fundada em 23 de abril de 1948, completando, portanto, no dia de amanhã, seu 76º aniversário. Para quem não sabe, a Comissão Gaúcha de Folclore atua em consonância com o Movimento Tradicionalista Gaúcho, dentre muitas outras atividades, incentiva, promove, defende as manifestações das culturas populares tradicionais existentes no Rio Grande do Sul, além de apoiar, promover e divulgar esses eventos. O trabalho realizado por eles é de fundamental importância para a preservação da cultura e do legado do povo gaúcho. É necessário transmitirmos de geração em geração nossa essência, nossa história e nossa cultura tradicionalista, aliás, em muitos estados onde as pessoas possam lembrar da sua terra, do seu turrão, através do tradicionalismo gaúcho.

Deixo o meu abraço em especial ao presidente Paulo Elias Daniel e à Mara Gorete do Amaral, parabéns à Comissão Gaúcha do Folclore pelos 76 anos de história. Desejo a todos uma boa tarde de trabalho para todos nós. Muito obrigado.

PRESIDENTE ENGº COMASSETTO (PT): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Idenir Cecchim.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Idenir Cecchim pela cedência do seu tempo. Boa tarde, Presidente, vereadores colegas e o público que nos assiste. Muito me surpreende a esquerda subir aqui, nesta tribuna, e falar mal da saúde de Porto Alegre, logo da saúde que o nosso prefeito Sebastião Melo tem tratado tão bem, assim como o secretário Fernando Ritter. Isso me surpreende porque hoje, infelizmente, o governo do Lula retirou a possibilidade de os médicos estarem em maior número na Comissão Nacional

de Residência Médica. E para aqueles que não entendem, eu vou explicar bem: a Comissão Nacional de Residência Médica é responsável para realizar o acompanhamento dos programas de especializações médicas no Brasil. Foi criada pelo Ministério da Educação para realizar o credenciamento dos cursos de pós-graduação na residência médica aqui no Brasil. No entanto, esse desgoverno do Lula, fez o quê? Retirou, desse Conselho, um número muito grande de médicos, para colocar o quê? ONGs. Para colocar entidades que nada têm a ver com a medicina. Ou seja, vem aqui PT, PSOL, PCdoB falar mal do governo Melo na questão da saúde, e, no entanto, o governo que eles defendem retiram da Comissão Nacional da Residência Médica exatamente aqueles que têm ciência, que têm estudo, que falam de medicina com qualificação e com legitimidade. Para quê? Para, no mínimo, ajustarem os militantes da esquerda.

Não obstante, também, a justiça suspendeu os efeitos da resolução do Conselho Federal de Medicina, Resolução de nº 2.378, deste ano, que dava o limite para a assistolia fetal. Para quem não sabe, a assistolia fetal é parte da questão do abortamento, é uma injeção bem grande de potássio, de cloreto de potássio, que é colocada na barriga da mãe gestante e atinge o coração do feto; um ato dolorido que serve para matar o feto para ele ser retirado do útero da mãe. Pois bem, a federação da medicina, o Conselho Federal de Medicina, colocou um limite de até 22 semanas, que são cinco meses e meio de gestação, pode acontecer essa brutalidade, depois disso não mais. Lembrando aos nobres colegas que para a questão de aborto são possíveis três casos: estupro, anencefalia e risco de morte da mãe. Vamos lá! Uma mulher que é estuprada vai esperar 22 semanas ou mais para dizer que teve estupro? É óbvio que não! Vamos lá! Um bebê com anencefalia somente depois de 22 semanas vai ser detectado? É óbvio que não. Ou seja, o que querem fazer é matar criança inocente no útero das mães.

Mais do que isso, é importante a gente lembrar que esse desgoverno aumentou em mais de 4% o custo dos remédios, Ver. Cecchim, remédios que servem para idosos, para pessoas com problemas de saúde; 4,5% de aumento nos remédios. A ministra da Saúde, que não tem nada a ver com saúde, é uma

socióloga, fica dando letrinha de que entende bem da Saúde. Mais do que isso, o Ministério da Saúde, através do desgoverno do Lula, cortou R\$ 107 milhões do Ministério da Saúde, que vai exatamente cuidar da saúde dos brasileiros. E, para vergonha, vem o pessoal do PT, do PSOL e outros puxadinhos falar mal da saúde aqui em Porto Alegre, que vai bem, graças a Deus! Não são esses absurdos na saúde nacional que atingem Porto Alegre, litoral, serra, atingem os guardas municipais, atingem as famílias também de Porto Alegre que vão ser afetadas. Então, vereador do PT, não venha dizer aqui que eu estou dizendo, falando sobre pautas federais; pauta federal dói no bolso do porto-alegrense. Obrigada.

PRESIDENTE ENGº COMASSETTO (PT): O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Sr. Presidente em exercício, Ver. Engº Comassetto; Sras. Vereadoras e Srs. Senhores, pagadores de impostos que nos assistem aqui nas galerias, também pela TVCâmara, Canal 11, em nossa cidade; eu quero dizer, Ver. Cassiá, que eu também estou com essa impressão que V. Exa. trouxe aqui da tribuna. Parece-me que a esquerda porto-alegrense não está, assim, tão unida. Parece que a esquerda porto-alegrense, Ver. Cecchim, para fora, vende um discurso, mas, para dentro – e a gente ouve aqui e acolá e vê também na semiótica das imagens –, não parece haver toda essa união; muito antes pelo contrário, parece que há uma briga de interesses no campo da esquerda. Outro dia, o PCdoB fez uma homenagem aqui, Ver. Cassiá, e a impressão que V. Exa. teve do evento de hoje, eu tive naquele dia. O PSOL, por exemplo, subiu o Ver. Ruas e discursou; mais ninguém se fez presente, se manifestou, Ver. Cecchim. Então me parece que essa união que estão pregando, Ver. Alex Fraga, que me dá audiência e atenção neste momento, não é bem assim. Eu vi uma foto da candidata Rosário, num evento do PSOL, que tinha meia dúzia de gatos pingados. Será que o PSOL não engoliu, Ver. Conselheiro Marcelo, a candidatura de Maria do Rosário? Será que

não há toda essa união para as campanhas? Vamos aguardar, porque em Brasília, e esse é o foco da minha fala, o ki-suco está fervendo. Comprovando aquele ditado, quando o barco começa a afundar, os ratos são os primeiros a pular, o Zé Dirceu, Ver. Ramiro Rosário, teve a empáfia de dizer que o governo Lula é de centro-direita. Se o Lula é de centro-direita, eu sou do quê? De Plutão, lá no extremo do extremo do extremo da direita. Então os ratos aos poucos começam a abandonar o barco. Zé Dirceu é o primeiro dos ratos, bandido, ladrão que devia estar preso junto com o Lula e está dizendo uma barbaridade dessas. O Presidente da República, por outro lado, disse... E aqui eu quero, pessoal da educação, a atenção, operadores da educação, e aqui vou citar a Ver.^a Mari Pimentel, que é uma das grandes atuantes nessa pauta da educação. O Lula disse que o Haddad, ao invés de ler um livro, tem que gastar tempo no Senado e na Câmara. Alô, pessoal da educação, Lula está desdenhando a leitura de livro, mas o silêncio é sepulcral. E eu me lembro do professor que não dá... Nós não temos uma foto do líder do PT dando aula em Porto Alegre, Ver. Ramiro, ele segue a dica do Presidente da República, ao invés de ler um livro, gastar tempo com política. Esse é o papai Lula, o amor venceu, o papai da educação. Repito: o barco está começando a afundar em Brasília, em Porto Alegre a esquerda já não se entende, a gente vê rivalidades protuberando entre os partidos desta Casa, o navio está afundando e, se sobrar alguém, que apague a luz. Nós, da direita liberal, da direita conservadora, continuaremos defendendo os valores da liberdade, da iniciativa privada, da propriedade, do desenvolvimento através do livre mercado e do capitalismo, porque, se depender do Lula, não vai sobrar livro, não vai sobrar orçamento e não vai sobrar nada. Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE ENGº COMASSETTO (PT): Ver. Jonas Reis, tenha a bondade.

Vereador Jonas Reis (PT): Eu fiquei um pouco confuso, Presidente, se nós estamos no Congresso, com deputados federais, ou na Câmara de Vereadores. Eu queria entender. Só fala do Lula, Lula, PT, Lula, e do prefeito

Melo destruindo Porto Alegre ele não fala nada! O que é isso? Que cidade que vivemos?

(Manifestações no plenário.)

PRESIDENTE ENGº COMASSETTO (PT): Ver. Jonas, por favor, isso é tema de debate para a nossa plenária.

Vereador Jonas Reis (PT): Pois é, Presidente, eu fiquei confuso. Eu vou procurar no Regimento para ver se é de Porto Alegre a Câmara.

Vereador Cassiá Carpes (CIDADANIA): Presidente, quero usar a tribuna, Presidente!

PRESIDENTE ENGº COMASSETTO (PT): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Conselheiro Marcelo.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (CIDADANIA): Eu quero contextualizar o que a gente está falando aqui. Sabe quanto paga um exame, aqui em Porto Alegre, para a saúde de Porto Alegre, o governo federal? Cem reais. Qual exame que vocês fazem por R\$ 100,00? Qual o valor que paga a população? Vai pagar R\$ 1.000,00, e o governo repassa R\$ 100,00, Cecchim, para o governo municipal, muitos exames. Queria responder aqui que eu nunca fui, Robaina, do Lira, tu sabes disso, mas, neste momento, ele está acertando. Eu sou da tese que o Senado e a Câmara não usam as suas prerrogativas, essas prerrogativas de vetar projeto do governo, vetar emendas do governo, por exemplo, da “saidinha”: a Câmara vai vetar, vai derrubar o veto do Presidente. Esse é o serviço da Câmara e do Senado. Eu considero a Câmara, nada contra o Senado, mas muito mais importante que o Senado. A prova está que, quando não tem o Presidente e o vice, quem assume é o presidente da Câmara Federal.

É bom lembrar, sempre nós temos que estar lembrando aqui quem está nos ouvindo, quando o Robaina falou no IMESF, que era um instituto municipal que a Prefeitura criou, a esquerda foi, Cecchim, ao Supremo Tribunal Federal. Quem terminou com o IMESF foi a esquerda, que foi ao Supremo Tribunal Federal. Então, o Supremo Tribunal Federal acabou com a IMESF a pedido da esquerda, nós temos que deixar bem claro, e eles se fizeram de vítima. Aquelas centenas de pessoas desempregadas vinham aqui e nós tínhamos que dizer: “Olha, quem tirou o emprego de vocês foi a esquerda, que entrou no Supremo Tribunal Federal para terminar com o IMESF”. Pior é que tem gente que acredita até hoje, vereadora, que não foram eles que terminaram, eles entraram no Supremo Tribunal Federal contra a IMESF, terminaram com esse sistema, que até era bom, mas quem terminou foi eles.

Então, na realidade, a saúde Porto Alegre – eu frisei aqui, os gaúchos sabem – tem dois grandes hospitais federais: o Clínicas e o Conceição. Se não chegar dinheiro do governo federal para esses dois hospitais, a crise se acentua na saúde em Porto Alegre e no Estado. Isso é importante nós viabilizarmos aqui e informarmos à sociedade de Porto Alegre, os dois maiores hospitais são federais. Na realidade, a esquerda trabalha sempre com essa hipótese.

O que o Tiago disse aqui, eu já venho analisando há muito tempo, Tiago, eu sou da época que a que os puxadinhos se revoltaram – o PCdoB, o PSOL –, criaram cisão, não apoiavam mais, lançavam suas candidaturas. Eu até elogiava aqui, o Alex é testemunha disso. O Alex foi um dos também que se rebelou, foi quase que unânime se rebelarem contra o governo federal, foi lá que caiu, mais ou menos, o sistema de esquerda no País. Eu acredito que agora está começando, como nós já estamos analisando, eles querem fugir do assunto federal, que é problema deles, que tem que amparar Porto Alegre e todo o Estado, para colar no Melo. Mas o Melo é líder nas pesquisas aí, em tudo, pelo amor de Deus! A saúde está bem para o povo, a administração está boa. A Carris eles quebraram lá, quando fizeram encampação com Olívio, eles ajudaram a quebrar também a Carris. Então a gente tem que lembrar, eu venho de longe, como se diz, não pode me passar aqui o cachorro.

(Aparte antirregimental.)

VEREADOR CASSIÁ CARPES (CIDADANIA): Não! Porto Alegre já esteve pior, vocês invadiam a Câmara para não deixarem acontecer essas obras maravilhosas na orla; eram contra. Esteve aqui o ex-governador do Paraná, e eles invadiram aqui. O Reis não se lembra porque o Reis nem na escola ele estava; faz tempo que ele não leciona. Então, na realidade, ele deve estar com dificuldade. A gente tem que começar a lembrar o que Porto Alegre passou, gente! Era um caos. Era um caos. Os mais novos têm dificuldade de lembrar disso, mas nós vamos lembrar sempre. Aqui se reuniram... Barth, aqui se reuniram os pelados, uns 100 pelados aqui, invadiram o plenário da Câmara. Eu estava na Assembleia, mas foi naquela época. A realidade é essa, os puxadinhos começaram a se revoltar com você, Reis. Jonas, eles não vieram na tribuna te homenagear, que tu fizeste uma justíssima homenagem para a ATEMPA. E não vamos achar que os professores de Porto Alegre não são bons, são muito bons, mas eles se grudaram na esquerda e aí estão morrendo abraçados com a esquerda; e lhe traíram aqui, não vieram ao microfone fazer uma homenagem. Foram só tu e o Alex – quero fazer aqui justiça. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE ENGº COMASSETTO (PT): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo governo.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Ver. Engº Comassetto, do PT, presidindo esta sessão, fiz questão de sublinhar esse detalhe porque a Câmara de Vereadores é uma câmara de todos, de todos os partidos que aqui têm assento. Eu quero pedir licença, meus queridos pares e vereadores, que, em vez de criticar ou rebater as críticas, eu quero fazer um momento de mostrar o que esse governo Melo tem feito. Porque depois do minuto seguinte em que ele disse que seria candidato, a nossa oposição se alvoroçou. Alvoroçou-se, acreditando que esse governo vai chegar ao fim no final do ano; ao contrário.

Ver.^a Lourdes, tem um pacote que eu acho que vou precisar usar uns três tempos de comunicação de líder pelo governo para ler; nem é para discursar, é para ler para a oposição o que nós fizemos no governo. Por exemplo, cuidado com a cidade: conclusão e entrega do trecho 3 da orla; recuperação da Usina do Gasômetro, que, aliás, um arquiteto esquerdista aqui errou umas quatro vezes o projeto; revitalização do Mercado Público, que nunca esteve tão cheio de gente, com alegria; 113 mil pontos de luz substituídos por LED, o que dá mais segurança para o cidadão; mais de 500 praças revitalizadas; 306 prefeitos de praças nomeados, que prestam serviço para a comunidade de graça, pelo coração, um grande projeto do governo Melo; cercamento e revitalização do Parque Chico Mendes. Quem é que não conhece o Parque Chico Mendes? Foi devolvido para a cidade, foi devolvido para os cidadãos daquela região. E tem mais uma coisa importante da cultura popular: o governo Melo fez com que retomássemos o carnaval, que está sendo um sucesso, isso pensando na cultura. Na infraestrutura: obras históricas entregues, Av. Severo Dullius, eu lembro há 30 anos, eu estava na Associação Comercial e Industrial da Zona Norte e já se reivindicava a Av. Severo Dullius. Pois o prefeito Melo entregou a Av. Severo Dullius pronta; a Av. Tronco, que era obra da Copa, lá atrás; e tantas outras. A duplicação da Av. Vicente Monteggia, desde a época do Collares, era a maior reivindicação daquela região; o Viaduto Otávio Rocha, que está sendo reformulado, reestruturado, revitalizado; o Quadrilátero Central, que está quase pronto para ser entregue, para que a população possa andar tranquila sem sujar o seu sapato quando passa pelas calçadas; mais de 200 quilômetros de ruas recuperadas.

E agora tem uma coisa, Ver. Cassiá Carpes, o senhor deu uma tocadinha aqui na Carris, pois eu vou explicar, com números. Transporte público: nós temos a tarifa de R\$ 4,80 há três anos, vai chegar no quarto ano com o mesmo valor. Isso dói muito para o PT, que fez a intervenção mais desastrosa do Brasil, que nós estamos pagando até hoje. Até hoje! A centralização da tarifa pela ATP foi entregue pelo PT, para conseguir pagar o que ficaram devendo para as empresas. Nós temos 245 novos ônibus com ar-condicionado, 12 novos

ônibus elétricos, dando uma diretriz para o futuro. Porto Alegre quer ter o seu transporte coletivo com ônibus elétricos. São 527 novos abrigos de ônibus instalados, respeitando aquelas pessoas que precisam esperar o ônibus, muitas vezes, na chuva. Ampliação de viagens aos finais de semana, à noite e na madrugada. Dez novos totens de segurança instalados. Esse, o Ver. Jonas... Eu tinha me comprometido a não falar nada sobre o Ver. Jonas, ele quer conversar sobre isso. O senhor não sabe o que é totem, não são aqueles totens que o senhor vê por aí, são totens de segurança, vereador. Comandos Norte e Sul da Guarda Municipal, postos da guarda em parques, ampliação do efetivo da Guarda Municipal, cercamento eletrônico com foco na redução de furto e roubo de veículos; investimentos em equipamentos, viaturas, armas e outros da Guarda Municipal. Olha, eu tenho que passar algumas páginas, senão eu teria que ficar dois dias aqui falando das obras do prefeito Melo.

Na saúde, já se falou tanto em saúde aqui, eu quero só dar números, eu não quero criticar, não quero elogiar, mas dando os números dá para tirar... Programa Agiliza Saúde, 64,3 mil cirurgias extras e 14,6 mil consultas realizadas. Doze novas ambulâncias para o SAMU. É importante isso! Passaram de oito para quinze unidades de saúde abertas até as 22h. Tínhamos oito, agora temos quinze unidades abertas até às 22h. Centro de Referência do Transtorno Autista.

Na habitação, Ver. Comassetto, V. Exa. que se ocupa desse tema também, nunca, na história de Porto Alegre, foram dados tantos títulos de propriedades. Foram 2.785 títulos de propriedade desde 2021; compra compartilhada, Ver. Comassetto, 400 imóveis adquiridos com entrada de R\$ 15 mil pagos pela Prefeitura; isenção de IPTU para imóveis de regularização fundiária para cerca de 12 mil famílias até dezembro de 2023.

Na educação, para os professores que são vereadores também: 3,7 mil novas vagas em creches. Falta muito mais, mas se conseguiu fazer isso.

(Aparte antirregimental.)

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Mas a Defensoria não paga nada, vereadora, quem paga é a Prefeitura.

Água e limpeza urbana: ampliação de redes de água e esgoto para 50 mil pessoas; macrodrenagem do arroio Areia; complexo Ponta do Arado, dragagem de 470 mil metros cúbicos de resíduos retirados de arroios. Redução dos focos de lixo na cidade: de 423 para 233. Precisamos educar a população para cada vez ter menos focos.

Ver.^a Lourdes, 78,5 mil castrações de cães e gatos realizadas em três anos, isso não é pouco, vereadora; foi feito um censo animal pela primeira vez na cidade de Porto Alegre.

Plano de ação climática, projeto de recuperação do arroio Dilúvio com operação urbana consorciada – isso é só projeto, mas estamos começando.

No desenvolvimento da cidade: suspensão dos impostos, dos aumentos de IPTU em 2021; redução de impostos para 62 atividades – pasmem Srs. Vereadores! –, e com toda essa redução, a arrecadação aumentou. Abertura de empresas em 10 minutos na cidade de Porto Alegre – isso não é pouco! Programa Mais Crédito. Ver. Jonas, quer saber onde fica essa cidade? Certamente não é na Cidade Viva, em que o seu partido mentia para a cidade, certamente não é no Cidade Viva, em que o seu partido mentiu para a cidade! Esses aqui são dados – são dados! – concretos realizados por um governo sério que trabalha, que dorme tarde e acorda cedo. Vereador que já foi desta Casa, prefeito da cidade, simples, com honestidade, com muito trabalho, que nós temos certeza, será prefeito nos próximos cinco anos. Muito obrigado.

(O Ver. Mauro Pinheiro reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Jonas Reis está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão, que estarecido ficou ouvindo o líder do governo. Eu

pensava que eram só as crianças pequenas que acreditavam no coelhinho da Páscoa e no Papai Noel. Que mundo encantado é esse? Que conto de fadas é esse, vereador, que o senhor pintou aqui? Diga-me onde fica o castelo? Onde está a Cinderela? O rei? O príncipe que vem para dar o beijo e despertar a adormecida Porto Alegre? Ele pintou que a Porto Alegre é uma maravilha. É uma pantomima digna de literatura. V. Exa. está preparado, com esse discurso, pode digitar e vai publicar um livro na Feira do Livro, vai publicar e vai ser bem vendido. É uma invenção. A criatividade deste vereador me assombra, ele falou que houve avanço na educação! Desde quando CPI é avanço? Desde quando secretária Sônia Rosa presa é avanço? Um empresário, megaempresário, um senhor querido, que estava por aí, foi preso; duas assessoras foram presas, e ele diz que isso aí é o avanço da educação. Só se é o avanço para dentro do presídio. Porque avanço na cidade? Onze mil crianças sem vaga, não construíram escola! Não tem foto do prefeito construindo nem uma escola; tem foto dele passando, com chapéu, pela frente das escolas. Aliás, o secretário dele publicou um vídeo hoje dizendo que fez obras em 83 escolas, na escola Ana Íris, que está caindo aos pedaços; o secretário disse que era uma obra trocar as tomadas de dois furinhos por três. E ele botou na contabilidade que está na mão – olha aqui, quase derrubei o copo –, conjuminou no relatório que está na mão do Cecchim, as obras... Meu Deus do céu, trocar tomada de escola agora é obra! Então o meu conceito de obra agora ficou atualizado, mas o de Porto Alegre, Ver. Cecchim, quando saiu o telhado inteirinho do Pronto Atendimento Lomba do Pinheiro, lá foi atualizado o conceito de obra podre, mal feita, mal fiscalizada por vosso governo. Agora me espanta também, subiu aqui a Ver.^a Comandante Nádia e falou: “o nosso prefeito, o nosso prefeito”. Mas qual prefeito, o prefeito do Instagram ou o prefeito da saúde colapsada, porque falta médico? Agora há pouco uma cidadã me denunciou no WhatsApp que esteve lá no posto de saúde Rubem Berta, terceirizado, e ela precisava levar esparadrapo e curativo para o seu filho em casa, acidentado, e aí a enfermeira disse assim: “Não tem, a senhora vai ter que comprar”. Essa é a saúde que ele diz que está uma maravilha. O posto de saúde Rubem Berta. Ele diz que está uma maravilha,

quando lá no Humaitá, na zona do 4º Distrito que tem muitas moradias populares, muitas pessoas desempregadas, a assistência social da FASC oferece apenas oito fichas diárias e não tem passagem de ônibus para dar para um desempregado procurar emprego, não tem uma cesta básica. Esse mundo ele não pintou aqui. Então existem duas porto alegres: a Porto Alegre do sonho, do discurso do governo Melo, e a Porto Alegre real, do ônibus que atrasa, das 39 linhas perdidas durante a pandemia. Mostra para nós, Luiz Afonso, por gentileza, no telão, para nós encerrarmos aqui.

(Procede-se à apresentação.)

VEREADOR JONAS REIS (PT): Essa aqui é a Porto Alegre do telão, é a Porto Alegre do Sebastião. Porto Alegre. Este é o ônibus novo que o prefeito disse hoje, lá na Carris privatizada, que era um ônibus maravilhoso, assim ele descreveu no Instagram. Esse ônibus estava estragado, já no primeiro dia estragou. Aqui o Melo sorrindo dentro do ônibus. Meia hora depois o ônibus estragou na Av. Ipiranga, está lá nos autos da Carris privatizada pela Viamão. (Ri.) Eu peço desculpas ao povo de Porto Alegre por rir aqui, porque é risível essa capacidade, desfaçatez do governo de negar a realidade. O povo não tem educação, não tem saúde e nem segurança. Ele veio aqui e disse assim: “os totens são uma conquista”, “os totens”... Ele não botou os totens onde precisava; aliás, transformou a Guarda Municipal em babá de totem, pois de hora em hora a viatura tem que encostar ao lado do totem para ver se o totem está tranquilo, sereno, só falta trocar a fralda do totem. Gastaram R\$ 2,5 milhões em totens que são a segurança, mas o guarda municipal tem que ir até o totem para fazer a segurança do totem. Isso é Porto Alegre, gente. E não é mentira, os cidadãos de Porto Alegre procurem. Tem um totem lá na Av. Borges de Medeiros, tem na Praça da Matriz, tem aqui na orla, tem na rodoviária, tem no Glênio Peres, tem no camelódromo. E o totem diz assim, lá na frente do camelódromo: “Comprar celular roubado é crime. Não compre.” Na frente do camelódromo. Isso é o totem de R\$ 2,5 milhões, um microfone para falar custar R\$ 2,5 milhões! Essa é a Porto

Alegre que o Ver. Cecchim pinta aqui como a oitava maravilha da natureza. Parabéns, Ver. Idenir Cecchim, o senhor se superou hoje. V. Exa. está no capricho! Gostei do seu discurso, escreve que vai dar um livro.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): A Ver.^a Mari Pimentel está com a palavra em Comunicações. (Pausa.)

Não temos mais vereadores inscritos para Comunicações. Está encerrado o período de Comunicações.

Vereador João Bosco Vaz (PDT) (Requerimento): Sr. Presidente, gostaria de solicitar um minuto de silêncio, pois faleceu há pouco o sogro do nosso companheiro Claudio Janta, o Sr. Saulo de Paula.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Deferimos o pedido.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Jonas Reis está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão, que ouve atentamente os discursos dos vereadores que aqui falaram quase tudo e mais um pouco, menos de Porto Alegre. Eles não lembram que o prefeito Sebastião Melo prometia melhorar a cidade, e aí está a saúde, que deveria ter 650 agentes de endemias e tem menos de 100. Por que a dengue tomou conta de mais de 40 bairros na capital? E agora eles pedem: “Por favor, Lula, vacina. Vacina, Lula. Vacina.” Claro, o Lula está comprando vacina porque vocês não nomearam agentes de endemias. Então nós temos que fazer o serviço por Porto Alegre, essa é a batalha do povo sofrido que paga o salário do prefeito – R\$ 21 mil de salário para o prefeito não combater a dengue lá na raiz, nas comunidades, ajudar no processo educativo. Lá no ano passado,

no anterior, eles não fizeram. O Fernando Ritter, que é o secretário, anda de jaleco para cima e para baixo, ele bota um jaleco azul e a gente acha que ele trabalha. Ele aprendeu direitinho o jogo de *marketing*: bota chapéu, bota jaleco, bota qualquer coisa que seja um EPI e simula que é trabalhador. Quando, hoje, a gente sabe que se tem UTIs lotadas em Porto Alegre, mais de mil cargos vagos na saúde. Aí uma cidadã me liga e questiona: “Cadê os médicos, estou aqui, há quatro horas, no posto.” Eles diziam que posto era até às 22h. É, eles contaram essa história na eleição. É que de quatro em quatro anos eles contam muita coisa, mas depois, quando vem a realidade, eles se escondem nos gabinetes, no ar-condicionado, porque o tempo deles é para tomar o majestoso cafezinho e conversar com os amigos, e a população lá, na fila do SUS. Hoje, em Porto Alegre, cinco anos e meio é a média de espera para uma cirurgia bariátrica. Perguntem para os diabéticos se eles acham isso bom. Perguntem para as pessoas que estão com obesidade e que precisam, para melhorar a sua saúde, dessa cirurgia. Essa é a realidade que o secretário não vem aqui falar, ele não vem. Esse secretário, começou o nosso ano, não veio; o secretário da Educação agora está indo nas escolas, 70% delas precisam de reforma elétrica, tem aparelhos de ar-condicionado, ventilador, geladeiras novas paradas nos depósitos, almoxarifado porque as escolas não podem instalar porque não há obra em andamento. Aí o secretário de Obras tira foto, é aquele da maca, vocês lembram? Aquele secretário que botou uma maca no Instagram dele, daí a maca rola, aparece ele rolando no chão, levantando-se – de péssimo gosto a postagem. Pois esse mesmo secretário está dizendo que fez obras nas escolas. Eu desafio ele, eu desafio ele a ir comigo numa escola e mostrar a obra, não aquela das tomadas que ele trocou, de dois por três buraquinhos. Ele disse que isso era obra. Isso é escandaloso! Vamos respeitar a população. Fui aqui olhar o asfalto da orla, que eles trocaram; aí o asfalto da orla está esfarelado, mas que asfalto é esse? É um asfalto planejado para durar um ano, mas onde está o respeito com o dinheiro do contribuinte? E o pior de tudo, temos sete mil pessoas em situação de moradia de rua, tirando comida das lixeiras, como eu filmei neste final de semana no Menino Deus. Isso não sensibiliza o prefeito, que não

duplicou o orçamento da FASC, da assistência, porque ele não se importa com os mais pobres. Os mais pobres, ele trata com o DMLU, bota o caminhão circular e recolher colchão e barraca, mas não dá moradia, albergagem. Nós temos 400 vagas de albergue para sete mil pessoas; é óbvio que teremos pessoas nas calçadas, porque não há um programa educativo robusto para alfabetizar, profissionalizar aqueles que não acessaram à educação no tempo correto, porque o governo não quer investir nem em educação. Deveria investir 25% do orçamento, como manda a Constituição, e o Sebastião Melo finge, fecha os olhos, investe apenas 16%; está devendo. Este governo caloteiro está devendo para as escolas. As crianças estão na rua, nas calçadas, porque ele não constrói escola, ele não faz o serviço, e ninguém fala nada, todos calados na base do governo, abraçados. E as crianças nas calçadas, os moradores em situação de rua pedindo comida, tomando chuva na cabeça. A fila do SUS: cinco anos e meio só para bariátrica. Para concluir, meu Presidente, esta é a Porto Alegre do desastre, que eles não mostram nas suas prestações de contas. Eu queria que eles fossem nas vilas, nas periferias, para ouvir do povo. Isso eles não fazem, poderiam fazer. Façam esse exercício, vai ser bom.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): Só para ajudar o vereador que estava na tribuna, que reclamou do colete do secretário da Saúde, que custa R\$ 22; o que o Lula usa e o Ricardo Almeida, o terno que o Lula usa é R\$ 22 mil. Só para ele fazer a comparação. E as crianças, que ele falou, dos moradores de rua, na época do PT, as crianças de rua, moravam num bueiro, lá perto da Prefeitura. O Ver. Jonas não se lembra disso.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): (16h37min) Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):

Apregoo a Emenda nº 02, de autoria da Ver.^a Biga Pereira, ao PLL nº 653/23.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Em votação o requerimento solicitando dispensa do envio da Emenda nº 02 ao PLL nº 653/23 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**

Em discussão o [PLL nº 653/23](#). (Pausa.) O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra para discutir a matéria.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Presidente Mauro Pinheiro, na pessoa de V. Exa. cumprimento os demais vereadores, vereadoras, público que nos assiste nas galerias, na TVCâmara, senhoras e senhores, em especial ao meu colega de bancada, Ver. João Bosco Vaz, que é o autor do projeto. Encaminho aqui em nome da Bancada do PDT favorável ao projeto. Estive aqui acompanhando atentamente as manifestações dos vereadores, algumas favoráveis outras em contrário, mas eu quero dizer que o cardápio físico, impresso, ele não atrapalha em nada a quem hoje está familiarizado com o mundo digital e, ao contrário, às vezes é aquele cidadão mais idoso que chega ali e não lida ainda com tanta facilidade com o telefone, vai ter que ler ali um QR Code, vai ter que entrar num ambiente digital e não está familiarizado. Não vejo por que não aprovarmos esse projeto, Ver. Cecchim, acho oportuno e importante. Inclusive, neste mesmo sentido, o Ver. João Bosco Vaz, no ano passado, fez o projeto das guias de IPTU impressas, que também inclusive deu fila pra retirarem as guias impressas, para a gente ver como ainda as pessoas utilizam o impresso, porque não é todo mundo que tem acesso, às vezes, a um bom telefone. A gente sabe que as coberturas de celular ainda, na região sul da cidade e em determinadas regiões, nós temos vários apagões, conforme a telefonia, enfim, e o serviço de internet. Não são todos os restaurantes que disponibilizam essa modalidade, digamos assim, opcional. Tem alguns

restaurantes que já não têm mais o físico, impresso. Então, e quero dizer mais, Bosco, esses tempos, eu fui abordado por um cidadão, nesse mesmo sentido, me pedindo que nós fizéssemos um projeto de lei que, em todos os serviços públicos municipais, fosse obrigatório o atendimento físico, sem ter que marcar agenda. Porque, hoje, para um determinado serviço, o cidadão tem que agendar e ele vai ser atendido mediante o agendamento, mas tem pessoas que não têm facilidade para fazer esse agendamento. É difícil, não sabe lidar, não sabe mexer, chega no balcão e dizem: “Não, nós não vamos te atender; só por agendamento.” Então, nesse sentido, quero dizer que o teu projeto corrobora com esse entendimento. Se o cidadão precisa fazer um atendimento, hoje, ele tem que fazer um agendamento. Talvez não seja, digamos assim, muito a ver uma coisa com a outra, mas é mais ou menos na mesma linha, é o cardápio digital e o cardápio impresso; é o atendimento digital no *online* e o atendimento na chegada, no balcão, no serviço. Que dizem: “Não, o senhor tem que agendar pela internet.” Então, mal comparando, mas já comparando e dizendo que, por conta dessa iniciativa do Ver. João Bosco Vaz, no final de semana, eu fui abordado nesse mesmo sentido de que a iniciativa de imprimir, eventualmente, para quem precisa o boleto físico do IPTU, teve adeptos, vai ter adeptos. O cardápio impresso, com certeza, vai ter adeptos; e o serviço sem um pré-agendamento, apenas do cidadão que busca o serviço e quer um atendimento no balcão, acho que é interessante também. Vamos pensar talvez nessa possibilidade.

Então, que bom que, através de iniciativas como esta, outras sugestões afloram para que nós possamos ir aperfeiçoando as metodologias e procedimentos de atendimento ao público de um modo geral. E por que não aprovarmos o projeto de lei de autoria do Ver. João Bosco Vaz, que também traz ali o formato impresso dos cardápios dos restaurantes em Porto Alegre? Então, nesse sentido, vamos fazer o encaminhamento favorável, para que nós possamos ter também não só o digital, mas também o cardápio impresso nos bares e restaurantes da nossa capital. Pela atenção, muito obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra para discutir o PLL nº 653/23.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Presidente, eu me inscrevi, Ver. Bosco, para cumprimentá-lo por apresentar este projeto. Quando nós aqui afirmamos que Porto Alegre figura como uma das cidades com a maior longevidade, que a sua população está envelhecendo, que bom que a gente não morre jovem e que a gente tem uma qualidade de vida que vai além, eu entendo o mérito do projeto do Bosco em contemplar pessoas que ainda têm dificuldades em acessar as tecnologias. Eu, outro dia, fui no Outback, aqui no Barra, com a minha equipe, era só no celular, e eu estava sem bateria, eu pedi: “Vocês têm o carregador aqui?” “Não.” “Como assim? Querem se colocar no mundo da tecnologia, mas não oferecem as condições para que tenhamos acesso à tecnologia?” Então acho que a gente tem que ter o cuidado em conhecer essa realidade e respeitar isso também. Acho que se o proprietário de um estabelecimento quiser ter o seu cardápio no *tablet*, por exemplo, ótimo, ele que tenha, se ele tem condição de ter, que disponibilize os *tablets*, mas que tenha um funcionário que possa ajudar uma pessoa que tenha dificuldade, por exemplo, disponibilize alguém para ajudar a pessoa. “Olha aqui, me ajuda que eu quero escolher, eu quero tal coisa. Isso aqui, que tipo de prato é esse?” Segundo, eu acho também que aquele que optar pelo cardápio digital deve fornecer a rede Wi-Fi. Tem que ter a rede Wi-Fi para acessar o teu celular ali e poder fazê-lo. Portanto, eu acho, Ver. Bosco, que o mérito do teu projeto contempla a realidade. Eu estive conversando com vários proprietários de estabelecimentos comerciais, de restaurantes, de *pubs*, e eles concordam, mas que tu tens que ter opção. Nós não devemos aqui obrigá-los a ter esse ou aquele tipo de cardápio disponível. Ele pode ter no celular, desde que tenha rede de Wi-Fi, ele pode ter em *tablet*, desde que ensine as pessoas que precisarem, tenha um funcionário disponível para isso, mas, se ele quiser ter o físico, ele deve ter o físico. Aqui no restaurante da Câmara, como é o cardápio, gente? É na frente

ali, aquele, como que a gente chama, que fica ali escrito qual é o cardápio do dia...

(Aparte antirregimental.)

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Exato, tu tens um cavalete. Tu vais na Cidade Baixa e tu tens um cardápio em que, por vezes, trocou o valor, e eles colocam um adesivo em cima para trocar o valor, e está tudo certo, gente, se a gente quiser ir naquele estabelecimento. Agora, se tu quiseres ir num que optou pela tecnologia, beleza, mas ele que contribua para que os clientes tenham acesso. Quer no *tablet*? Beleza, mas vai disponibilizar um funcionário para ajudar, se uma pessoa pedir ajuda. É isso, muito obrigada. Eu ofereço esse tipo de emendas para o projeto do Ver. Bosco.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para discutir o PLL nº 653/23.

VEREADOR IDENIR CECCHIN (MDB): Obrigado, Presidente. Ver. Bosco, nós somos um pouquinho mais velhinhos, por isso entendemos as dificuldades da população. Imagina só os chamados bufês livres, o cardápio está à mostra no próprio bufê. O cara que tem um QR Code no bufê livre não precisa, não tem. Nós temos a categoria dos bares e restaurantes muito bem presidida pelo Paulo Geremia, que tem restaurante em Gramado, tem restaurante em São Paulo, tem restaurante em Porto Alegre, tem restaurante em Bento Gonçalves, e em cada lugar o Paulo Geremia entende a situação. Eu acho que este projeto que o senhor apresentou é muito bem-vindo, porque nós, os bodegueiros, chamam-se assim, tem muito restaurante que começou há 30, 40 anos e o proprietário é o mesmo. Então, Ver.^a Biga, gostei muito dos seus questionamentos, se tem só digital, que tenha que se dar as condições digitais. Mas os nossos restaurantes, os proprietários de bares e restaurantes, principalmente os mais antigos, Ver. Cassiá, têm dificuldade. Têm dificuldade,

mas tem sucesso nos seus restaurantes, na sua comida, no seu atendimento. E nós não podemos ficar só olhando para as novidades que vêm de fora, a gente se adapta, a gente pede ou a gente não vai em tal restaurante.

(Aparte antirregimental.)

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Exatamente, ou leva o neto para fazer a tradução. Então, certamente, vamos votar este projeto, vamos convidar o Sindicato dos Bares e Restaurantes de Porto Alegre. O Paulo Geremia assiste aos nossos debates de madrugada, ele me falou; se ele ouviu isso, se ele está ouvindo, ele está convidado para vir aqui, na Câmara de Vereadores, e explicar a situação da grande esmagadora maioria dos bares e restaurantes de Porto Alegre, aqueles que sobreviveram à pandemia, com muito esforço, com muita dedicação, e estão abertos. Muito obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Pedro Ruas está com a palavra pra discutir o PLL nº 653/23.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Eu quero ser breve, Presidente, porque não quero atrasar, mas queria apenas me dirigir ao Ver. João Bosco Vaz, um grande amigo de longa data, além de um excelente colega aqui na Câmara, sempre. Todo projeto, Ver. Bosco, que altera a vida das pessoas para melhor é importante. Eu vi que o senhor falou, em um dia desses, que esse projeto não é importante; é e muito – eu lhe dou o meu caso. Tem vários locais que eu não posso acessar se eu não estou ou com um dos meus filhos, ou noras, ou sobrinhos, porque eu não sei fazer aquilo. Eu não sei pedir, eu não vou dar o nome dos nos locais, não quero fazer propaganda, mas eu não sei pedir, eu não sei fazer. Bem, então faz diferença, sim, o seu projeto. Não é qualquer coisa. Ele inclui pessoas no consumo. Vejam como é importante, ele inclui pessoas para consumir, daí o estabelecimento cresce, pode empregar mais gente. Não é qualquer coisa o seu projeto, não. É muito importante. E eu só vim à tribuna para

dizer isso: eu não só apoio, mas cumprimento o ilustre amigo pela ideia. Conte conosco. Obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Adeli Sell está com a palavra para discutir o PLL nº 653/23.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Ver. Mauro, colegas vereadoras e vereadores; há pouco, aqui, houve uma tentativa de discutir e resolver os problemas do País e do mundo, agora vamos tentar resolver alguns problemas muito banais, porém, do dia a dia de um cidadão e de uma cidadã de Porto Alegre. Eu aproveito este espaço inclusive para dizer que eu estou fazendo uma indicação ao governo local para que nós tenhamos uma central, na Prefeitura, um calendário de eventos para a gente saber de todas as coisas boas que acontecem na cidade. Porque existem coisas boas acontecendo, o problema é que Porto Alegre não se conecta. E é o caso dessa discussão dos cardápios. Eu não vejo nenhuma razão para algumas operações na área da gastronomia tentarem uma sofisticação que só os doutos e pacienciosos conseguem fazer. Porque não há um espaço de convivência, de fato. O sujeito chega, tem um totem onde ele tem que acionar para comprar não sei o quê, daí ele não sabe, daí tem um outro lugar para comprar outra coisa, etc. e tal, não é um espaço de convivência. Isso existe em alguns lugares da cidade e eu me recuso a ir nesses lugares, e já aviso as pessoas: se quer um lugar para conversar, não vá nesse lugar, porque tem que levantar dez vezes da mesa até o final de você jantar, beber, resolver o problema de algumas pessoas, ainda mais se alguém for com criança. Então, não gosto disso, não aprecio isso e sei que tem muita gente que não gosta disso também; são opções. Há lugares em Porto Alegre onde você tem à disposição meios eletrônicos e tem um cardápio, não precisa, num lugar para 50 pessoas, ter 50 cardápios. Se tem meios eletrônicos, muitos vão usá-los, outros não vão usá-los; e você disponibiliza o cardápio necessário, ponto. Agora, acho que há esse exagero, e por isso que eu vou seguir e votar a favor da proposição do Ver. João Bosco Vaz, que é exequível, que é sensata, mas

acho que Porto Alegre, se quiser ser uma cidade acolhedora, uma cidade boa para todo mundo, não pode nem ter comportamentos 8 ou 80, nem uma coisa nem outra na questão das escolhas, seja um cardápio eletrônico, seja um cardápio no papel. Ou seja, da forma que for, há que se olhar para a clientela. Eu imagino Porto Alegre, que é a capital brasileira com o maior número de idosos, conheço umas duas churrascarias na região do 4º Distrito por sinal, antiquíssimas, metade ou mais das pessoas que estão lá são idosas, muitas vezes com filhos e netos. Você imagina o sujeito ter que usar apenas o meio eletrônico para pedir a carne, para pedir o complemento, etc. e tal. Ver. João Bosco Vaz, em boa hora V. Exa. nos dá a oportunidade de discutir inclusive o *modus operandi* de trabalho das operações de gastronomia. Por que alguns ficam tanto tempo? Em Porto Alegre, nós temos casas sexagenárias, várias delas, e elas resistem, resistem inclusive por manterem uma tradição e não uma inovação pela inovação, pelo gosto de se sofisticar e não apresentar o trabalho que tem que ser apresentado. Porque, antes de mais nada, no restaurante, não é a sofisticação, mas é a qualidade da comida, é o preço adequado, justo, e é por isso que Porto Alegre tem algumas casas que estão chegando a quase 70 anos, sexagenárias têm cinco ou seis. Eu poderia citar aqui, mas deixo para outro momento. Obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Em votação o PLL nº 653/23. (Pausa.) O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra para encaminhar a votação da matéria.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (PL): Esse tema parece ser tranquilo, mas ele não é tranquilo. Eu realmente falei na outra semana sobre a boa intenção do vereador. Só que todas as leis, no fundo, geram uma sanção, uma punição. Mesmo que não esteja escrita lá qual é a punição, toda lei é uma forma de constranger, no mínimo, aquele empreendedor a fazer algo. Todos nós aqui concordamos que os empreendedores querem atender bem as pessoas que vão lá no seu comércio. Se não fossem fazer isso, não abririam o comércio,

porque é diferente de um monopólio estatal, onde a pessoa é obrigada a consumir aquele produto. Eu vou dar um exemplo aqui. Por exemplo, a energia elétrica ou a água, que tem que ser daquela empresa ou daquela companhia. Todos os outros atuantes no mercado têm a loja ao lado como competição, caso a pessoa seja mal atendida. Então, a preocupação do vereador – e também foi preocupação de outros deputados no passado – é: como seria bom se pessoas que têm dificuldade com o acesso à tecnologia pudessem ter acesso a um cardápio físico. Essa é a preocupação do vereador. Agora, essa não é também a preocupação do dono do restaurante? Essa já não é a preocupação do dono da lanchonete? É óbvio que sim. Eu não consigo imaginar um universo onde um cliente vai numa loja, não consegue lidar com a tecnologia, e o dono ou o garçom não vai lá atender pessoalmente. “O que que o senhor gostaria que lhe fosse fornecido?” É óbvio que isso é um fato. A questão é: o vereador enxergou um problema, e ele quer resolver esse problema. A pergunta é: a Câmara de Vereadores ou os políticos do Brasil têm que estar preocupados em resolver, microgerenciar, todos os pequenos comportamentos das pessoas que trabalham em Porto Alegre, no Brasil e no Rio Grande do Sul? Na minha opinião, não, porque já é do interesse desse comerciante atender bem aquela pessoa. Por que o senhor não faz uma solicitação de um cardápio em Braille, então, já que pessoas cegas não têm acesso ao cardápio? Porque é economicamente inviável, mas com certeza o dono do restaurante quer atender bem as pessoas cegas, é óbvio que todo dono de restaurante vai tentar atender bem o seu cliente. “Ah, mas ainda assim terão pessoas que...” Se for um problema real, o dono não está proibido de fazer um cardápio físico, nós estamos tentando fazer o bem nos intrometendo numa atividade que é eminentemente privada e que não faz sentido nós nos intrometermos. Vai acontecer o que aconteceu em Viamão, como eu falei, no caso do menu em Braille. Quando um fiscal mal-intencionado, a mando de um prefeito mal-intencionado, quiser utilizar isso como forma de punir aquele empreendedor, aquele empresário vai ser punido, e a lei que o senhor fez para ajudar as pessoas que não sabiam mexer com tecnologia vai ser utilizada para constranger o empreendedor. É por conta desse tipo de iniciativa

que nós temos, literalmente, milhões de leis no Brasil; se nós formos parar para ler todas as leis de Porto Alegre, vão ser dias e dias de leitura, e, a cada nova genialidade nossa, tentando realmente melhorar a situação, a gente está fazendo cada vez mais um emaranhado infinito de leis. Não acho que faça sentido, não acho que seja bom, e, embora o senhor tenha uma boa intenção de ajudar as pessoas que vão buscar um restaurante para serem bem atendidas, é do interesse do restaurante atender bem essas pessoas, e, se ela não for bem atendida, ela vai embora e não volta mais. Não faz sentido a gente fazer mais uma regra para burocratizar um pouco mais, para que, quando um fiscal for lá, mal-intencionado, poder extorquir esse empreendedor por uma lei que o senhor fez, bem-intencionadamente, mas que, na prática, pode ser utilizada para o mal. Obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 01 ao PLL nº 653/23.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (NOVO): Presidente Mauro Pinheiro, meus caros colegas, olha, vou aproveitar este encaminhamento aqui – e agradeço o líder do partido NOVO, TJ Albrecht – para reforçar o que eu já disse na semana passada: esse projeto não se trata especificamente de cardápios físicos ou digitais nos restaurantes da cidade de Porto Alegre; esse não é o objeto principal desse projeto. Falo aqui e novamente reforço que não é absolutamente nada em relação à ideia, à dúvida, à boa intenção do autor do projeto. O fato aqui é que nós estamos promovendo uma intervenção do Estado na livre iniciativa. O fato aqui é que a Câmara de Vereadores ousa pensar que pode – nós, agentes públicos, políticos, vereadores da cidade – dizer o que o proprietário de um restaurante fará ou não. Tem um ditado que fala, ditado árabe, se eu não me engano, que por onde passa uma agulha, passa um camelo. E eu reforço aqui o meu medo de que projetos deste tipo, cada vez mais, sejam apresentados e aprovados na Câmara de Vereadores de Porto Alegre, e a carga de intervenção estatal aumente de forma escalonada na livre iniciativa. Ver.

Cecchim, nós sabemos dos avanços que a cidade teve justamente na desburocratização. Impossibilitar que os empreendedores aqui venham, que tenham um ambiente de negócios favorável, esse tipo de iniciativa vai na contramão dessa prática e desse discurso adotado pela cidade de Porto Alegre ao longo dos últimos anos. Nós não podemos conceber, reforço, mais regulamentação e uma nova lei para dizer como um cidadão livre irá consumir num restaurante da cidade, ou como o proprietário de um restaurante irá gerir o seu negócio. E eu quero atentar às emendas que foram colocadas. À emenda do Ver. Alvoní Medina, o partido NOVO votará “sim”; à subemenda à Emenda nº 01 da Ver.^a Fernanda Barth, nós também votaremos “sim”, não porque a emenda e a subemenda sejam boas, é que elas diminuem o dano, elas diminuem o prejuízo à cidade causado por esta intervenção estatal. Porém, foi protocolada uma emenda da Ver.^a Biga, que subiu aqui antes e, como boa comunista, adora ir num restaurante no estilo do Outback curtir com a sua equipe as coisas que somente o capitalismo é capaz de proporcionar. E ela, dentro da sua brilhante ideia, coloca na emenda que, além da obrigação do proprietário do restaurante de ter um cardápio físico, também tem que disponibilizar Wi-Fi. Pessoal, olha, mais uma vez, eu digo: Querer beijar com a boca dos outros é algo extraordinário, Ver. Conceição, é algo extraordinário. Querer interferir na iniciativa privada, embora goze da iniciativa privada, embora vá lá, curta o ambiente, querer dizer como os outros devem fazer o seu negócio... Olha, fica a dica: abra um restaurante, vá gerir o seu negócio, vá fazer no seu restaurante absolutamente tudo aquilo que acredita, querendo ganhar os clientes colocando cardápio físico, cardápio digital, botando cardápio pintado na parede, da forma que for. Nós, como cidade de Porto Alegre, como poder público, como políticos, como agentes de transformação da cidade, devemos transformar não criando normas para dizer o que os outros devem fazer, mas sim retirando normas para justamente as pessoas poderem, cada vez mais, ser livres na sua atuação profissional.

Fica aqui também, portanto, o pedido e o encaminhamento, meu líder TJ, para que esta emenda apresentada pela Ver.^a Biga, do Partido Comunista

do Brasil, seja rejeitada, porque se nós temos a Emenda nº 01 e a Subemenda, que de alguma forma amenizam o projeto, esta outra piora. E antes eu mencionei o ditado: “Onde passa uma agulha, passa um camelo”, mas tem um outro que é mais antigo ainda, talvez, o gosto do freguês: “O freguês sempre tem a razão”. Quem não gosta de ir num restaurante onde tenha cardápio digital, que vá no restaurante que fornece o cardápio físico. A liberdade está aí, cada um pode escolher onde ir. Tenho certeza de que todos conhecem, o Ver. Cecchim antes mencionou as churrascarias e os restaurantes antigos da cidade, e tinha um até pouco tempo atrás, aqui na Cidade Baixa, o Giovanaz, que todo mundo adora, que só aceitava dinheiro. Só aceitava dinheiro! Aí imagina nós, o Giovanaz há décadas aceitando somente dinheiro, aí nós vamos dizer: “Não, Giovanaz, tu tens que aceitar cartão de crédito”. “Não, Giovanaz, tu tens que aceitar o Pix”. O Giovanaz mudou porque ele viu que precisava mudar, e hoje ele aceita cartão de débito, Pix, porque ele viu que precisava mudar o seu negócio, mas não porque alguém impôs a ele o que deve fazer ou não no seu estabelecimento. Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 01 ao PLL nº 653/23.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Ver. Bosco, eu concordo com o senhor, um projeto tão simples e criar celeumas para quem não tem pauta, não tem assunto, e aí se cria falsas polêmicas. Vamos lá, eu quero convidar o Ver. Ramiro, eu posso ajudá-lo, me disponho, vereador, a fazer algumas oficinas de leitura e interpretação de texto. Acho que essa parte o senhor pulou na escola, mas eu posso, e me disponho a ajudá-lo, a ensinar a ler e interpretar. E eu passo, neste momento, a ler para ajudar o Ver. Ramiro: “O estabelecimento comercial que também optar pelo cardápio digital, vai ter que dar a rede Wi-Fi”. “Aquele que optar”, ele não é obrigado a nada. E eu vou além: aquele estabelecimento que quiser ter os *tablets*, eles têm que ter o atendimento para ajudar as pessoas que precisam. Vocês percebem que o Ver. Ramiro não está entendendo, então,

quero dizer ao Ver. Ramiro que o Giovanaz cobra em Pix, aceita Pix, sim, senhor; o KFC também; o Tudo pelo Social, cardápio raiz, também aceita o Pix. Eu frequento esses estabelecimentos também, vereadores. Então, o vereador, além de um problema de interpretação, que ele não sabe ler, que o seu projeto, Ver. Bosco, é simples, é aberto, ele dispõe, quer ter, pode ter, mas tem que ter o físico. O que é isso, gente! Simples assim. Mas o vereador, além de não ouvir direito, e aqui não tem nenhuma leitura de capacitismo, eu só sugiro que o senhor vá ao otorrino... É, mas não sabe ler aquilo que está escrito. O seu projeto é perfeito. Não precisava de nenhuma emenda, quero registrar. A emenda que eu ofereci foi porque apresentaram emendas relacionadas ao *tablet*, que eu não tenho nada contra, gente, não tenho nada contra ter cardápios no celular ou *online*, desde que – aí, sim – aquele estabelecimento que optar por isso dê condições para o uso. Simples assim, gente. Por isso, eu encaminho aqui o voto favorável ao projeto do Ver. Bosco, e, confirmo, se forem retiradas as outras emendas, até a minha eu retiro, porque eu acho que está redondinho o projeto do Ver. Bosco; se não, eu convido o vereador, especialmente o Ramiro, a ler, e eu posso ajudá-lo, me disponho.

Vereador Ramiro Rosário (NOVO): A vereadora comunista Biga disse que eu preciso ir ao otorrino. Na verdade, eu acho que quem está com cera no ouvido é ela, porque tudo que ela disse ali é absolutamente o que foi colocado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. João Bosco Vaz está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 01 ao PLL nº 653/23, como autor.

VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (PDT): Só depois que o Ramiro calar a boca. Quando ele calar a boca, eu vou falar.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Há um vereador na tribuna, peço a colaboração dos vereadores do plenário.

VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (PDT): Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, eu aprendi muitas coisas no jornalismo, uma delas é que a teoria na prática é diferente, muito diferente. Quando o Ver. Ramiro vem aqui e diz que as emendas vão atenuar o prejuízo que o projeto vai criar, quem é que está dizendo que tem que ter cardápios para 50 lugares? Quem é que está dizendo que tem que ter cardápio para cada cliente que chega lá? Daqui a pouco eu vou me aliar à Ver.^a Biga e dizer que o senhor não sabe interpretar mesmo. E mais, pela primeira vez, em 28 anos de vereador, eu fiz uma coisa que eu nunca tinha feito: eu pedi para a minha assessoria ver os projetos de vocês, acho que tudo é intervenção econômica: “Obriga a implantação de sistema de monitoramento eletrônico em atividades dedicadas à operação de desmanche veicular”, da Ver.^a Nádia, um projeto maravilhoso. Está se metendo, e o senhor votou a favor, o senhor votou a favor, mas não é liberdade, o senhor não está dando liberdade econômica, não, não, não! Outro projeto que acho importante, da Ver.^a Barth, é importante esse projeto: “Estabelece normas para a produção e a comercialização de queijos artesanais de leite cru no Município de Porto Alegre” – está intervindo, mas é bom o seu projeto, mas o seu projeto é bom, mas o Ver. Jessé, que veio pomposamente aqui dar um discurso, votou a favor, votou a favor! Eu não estou dizendo que é ruim o seu projeto, estou dizendo que é bom o seu projeto. Eu estou dizendo que a teoria, na prática, é diferente; a teoria, na prática, é diferente! E tem uma série aqui, por exemplo, na última sessão foi apresentado um projeto dos taxistas. Nós votamos para ter um porta-malas de 200 litros. O Ramiro votou para ter 280 litros, ele não entrevistou?

(Aparte antirregimental do Ver. Ramiro Rosário.)

VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (PDT): Não, não, o taxista é uma concessão, não é público. Não, não, não, não, não, não, não; então vocês, vocês podem votar como vocês quiserem. Tu já estiveste na tribuna, e eu te respeitei; tu tens costume de não respeitar as pessoas aqui. Não, cala a boca, cara, cala

a boca; não, cala a boca, porque eu nunca... Cara, eu nunca te fiz nada; agora, tu tens que me deixar falar. Não, tu não estás me deixando falar, tu queres bater boca comigo, e eu não vou bater, não vou bater porque tu não existes.

Retomando, então, eu quero dizer que a teoria, na prática, é completamente diferente. O discurso é um, a prática é outro, completamente diferente. Cada um tem o direito de votar como quiser; agora, vir com esse papinho que a ideia do vereador é boa, mas projetos como estes... É, projetos como esse vão demolir a economia de Porto Alegre, projetos como esse vão trazer o desemprego em Porto Alegre, projetos como esse vão quebrar os restaurantes de Porto Alegre, projetos como esse vão quebrar os empreendedores de Porto Alegre, mas, fazer projeto por *super chat*, aí se vale. Sair da Secretaria para vir aqui votar aumento de IPTU, o senhor soube fazer. O que mais prejudicou os empresários, o que mais prejudicou a população, e o senhor não diz isso aqui! Isso é intervenção! Tinha que ter vergonha na cara! Tu saíste da Secretaria... O único do PSDB aqui, vieste votar o aumento de IPTU, aqui. Aí tu ficas rindo, com essa cara deslavada aí. Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 01, ao PLL nº 653/23.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (CIDADANIA): Presidente, quero saudá-lo, vou ser sucinto e breve. Lamentavelmente, aqui, nós temos alguns grupos de esquerda radicais demais e outros de direita, querendo comandar – radicais demais também. Mas as eleições vêm aí, e o Bosco puxou um assunto que é muito importante para mim e para todos nós: quem votou a favor do aumento do IPTU? Isso para mim é a chave. Vai vir à tona de novo. E eu pergunto, Ver. Ramiro: qual é o mais importante para o comerciante, é pagar o IPTU, ou botar um cardápio normal para o cidadão? E tu votaste, na época do Marchezan, a favor de aumento de imposto em Porto Alegre, do IPTU. O senhor tem garganteado muito, mas não tem dito isso. Diga lá para os comerciantes: “Eu votei a favor de aumento do IPTU em Porto Alegre”. V. Exa. não diz isso,

omite isso, para não dizer que mentiu; omite isso. Tem um grupo aqui que quer dividir sempre o plenário – isso nós não vamos aceitar. Vocês, por exemplo, porque é um grupo aqui, quando é o de vocês, o projeto, vocês querem que nós votemos, mas quando tem um projeto bom, simples como esse, vocês não querem votar. Pode ser até com a sua consciência, mas a sua consciência tem que ser analisada da seguinte forma... Impostos; e eu vejo aqui, coisa gozada – e olha que eu não sou muito do governador –, criticando o governador que aumenta impostos! Pois eles aumentaram impostos aqui em Porto Alegre, IPTU, Ver. Ruas, olha a contradição! Ver. Bosco, nós vamos votar e tu vais ver quem é que é contra; uma minoria radical desta Casa, que acha que vai mandar, que acha que vai botar vice-prefeito na Prefeitura. Olha, isso tem que ser muito bem pensado. Isso divide a nossa base; isso divide a nossa base.

Esse é um projeto simples, é só perguntar, Ver. Ramiro, para os mais experientes aqui na Casa, se esse projeto é válido ou não. Tem lugar para todo mundo, para os mais experientes, para os mais novos, tem lugar para todo mundo. Eu mesmo, vou te confessar, vou mais nessas praças de alimentação e está lá o cardápio, eu escolho o que eu quero, e pago o que eu quero. Olha, eu acredito que não sejam todos os comerciantes, porque hoje quem consome mais em Porto Alegre são as pessoas experientes, para não dizer idosos, que gostam de uma comida, de uma churrascaria.

Então, pelo amor de Deus, um projeto simples do Ver. Bosco, vocês conseguiram irritar o Ver. Bosco pela incoerência de vocês, e essa incoerência nós não vamos mais admitir aqui na Casa. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Engº Comassetto está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 01 ao PLL nº 653/23, pela oposição.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Sr. Presidente, prezados colegas vereadores e vereadoras; Ver. João Bosco Vaz, tem algo na vida que se chama transição, e o seu projeto apresenta uma possibilidade do analógico

para o digital, de termos uma transição. Deixa-me falar sobre um caso pessoal que ocorreu há poucos dias, uma situação que aconteceu comigo. Eu cheguei num restaurante, acabou a minha bateria, pedi um carregador e não tinha. Eles foram lá e me trouxeram um cardápio em papel para eu ler. Bom, eu acabei escolhendo meu prato. Se não tivesse essa possibilidade, eu teria que ouvir a sugestão verbal deles e fazer o meu pedido. Então, isso aqui nada mais é do que uma coerência sob o ponto de vista do atendimento da diversidade. E ainda nós temos pessoas, Pedro Ruas, que não usam telefone, ainda temos; são poucos, mas temos. Há poucos minutos, eu ouvi o Ver. Tiago Albrecht vir aqui e dizer o seguinte: “Nós, que somos conservadores...” Bom, ser conservador também é preservar os cardápios tais quais o senhor está propondo que sejam preservados. Então, isso aqui não prejudica em nada a sociedade, não prejudica em nada a atividade econômica, não é uma interferência de dizer como foi... Ver.^a Abigail, eu quero dizer que a senhora foi agredida aqui gratuitamente, que quer intervir na atividade econômica de um restaurante: “Monte um restaurante se a senhora quiser saber como é que é.” Pô, isso é um desrespeito, me desculpe. Além de tudo, é machismo, desrespeitoso, porque não vem discutir o conteúdo. O conteúdo é entender o seguinte: Qual é o benefício que tem para todos, inclusive para o comerciante, em ter disponíveis cardápios em papel analógico? Muitos têm em cima da mesa escrito, muitos têm numa tábua escrito seus cardápios, enfim. Agora, o digital é legal, é importante, mas tem situações que nós vamos chegar lá, mesmo aqueles que se dizem os bambambãs da evolução digital vão ter problemas, como eu acabei de relatar aqui que tive. Fiquei sem bateria, não tinha carregador, aí eu vou na mesa do lado pedir um telefone emprestado para poder olhar o QR Code e ver qual é o cardápio?

Então, esse é um projeto simples, não interfere na atividade econômica, não se enquadra em nada dos rótulos ideológicos que estão querendo colocar: “Porque nós, liberais; vocês, analógicos...”. Não se enquadra em nada disso. Portanto, venho aqui, em nome da oposição, dizer que daremos sustentação para aprovar o seu projeto e que se torne realidade em Porto Alegre. Muito obrigado.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):

(Procede à leitura da Emenda nº 01 ao PLL nº 653/23.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Ramiro Rosário, a Emenda nº 01, ao PLL nº 653/23. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADA** por 30 votos **SIM**; 2 votos **NÃO**.

Em votação nominal, determinada por esta presidência, a Subemenda nº 01 à Emenda nº 01 ao PLL nº 653/23. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADA** por 17 votos **SIM**; 10 votos **NÃO**.

Em votação nominal, solicitada por vários vereadores, a Emenda nº 02 ao PLL nº 653/23. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADA** por 14 votos **SIM**; 13 votos **NÃO**.

Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Jessé Sangalli, o PLL nº 653/23 (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 27 votos **SIM**; 4 votos **NÃO**.

Vereador Aírto Ferronato (PSB) (Requerimento): Sr. Presidente, o PLL nº 302/22 apresenta um erro insanável, sem a possibilidade de emenda. Como já se encerrou o período de emendas, solicito a retirada de tramitação, o arquivamento desse projeto.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Aírto Ferronato. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):

Apregoo a Emenda nº 02, de autoria do Ver. Alvoni Medina e do Ver. José Freitas, ao PLL nº 029/23.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Em votação o requerimento solicitando dispensa do envio da Emenda nº 02 ao PLL nº 029/22 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):

Apregoo o requerimento de autoria do Ver. José Freitas, solicitando a retirada de tramitação da Emenda nº 02 ao PLL nº 029/22.

Apregoo a Emenda nº 03, de autoria do Ver. Alvoni Medina e do Ver. José Freitas, ao PLL nº 029/23.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Em votação o requerimento solicitando dispensa do envio da Emenda nº 03 ao PLL nº 029/23 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

(17h45min) Encerrada a Ordem do Dia.

Passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

Conforme acordo, visivelmente não há quórum. Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 17h46min.)



(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)

* * * * *